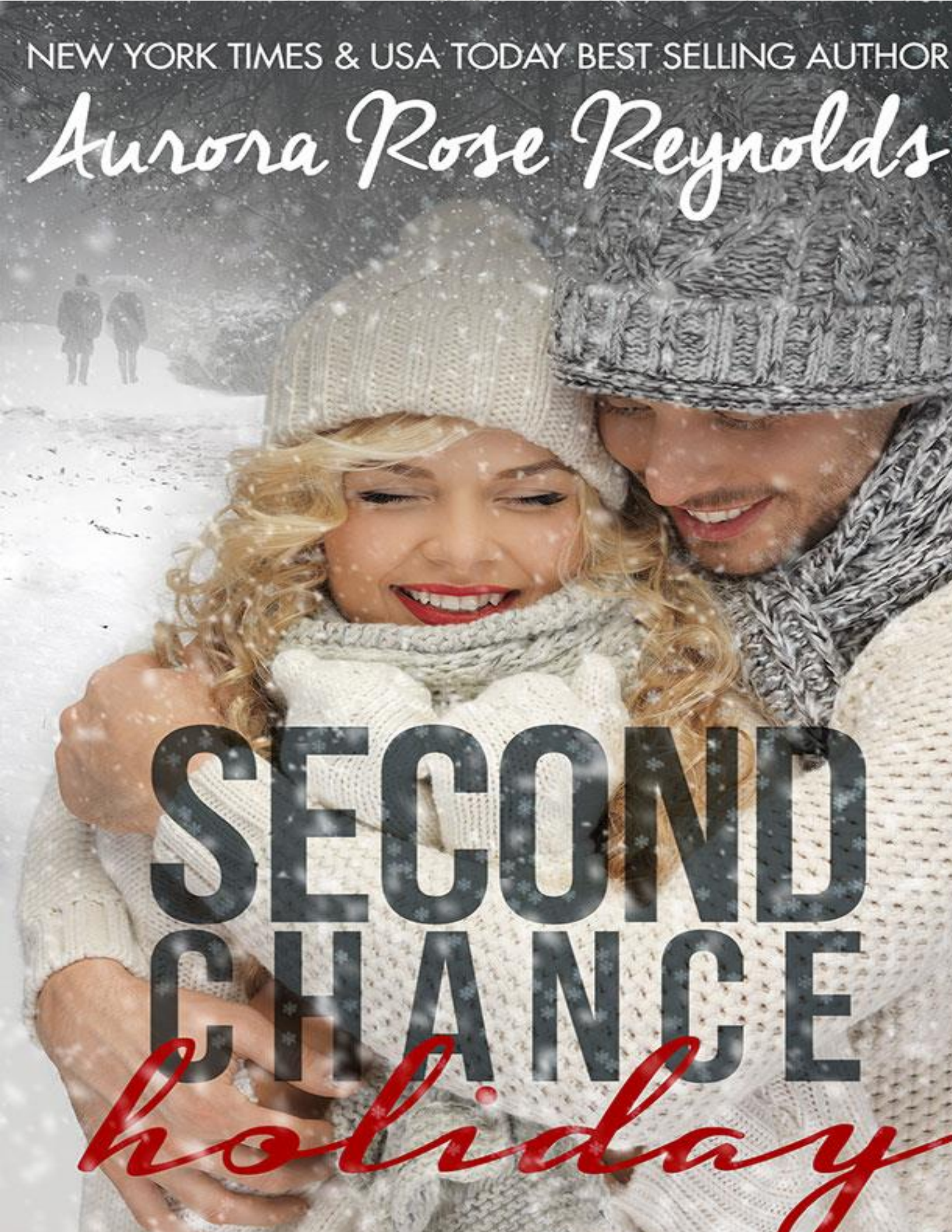

NEW YORK TIMES & USA TODAY BEST SELLING AUTHOR
Aurora Rose Reynolds
SECOND CHANCE
holiday



Mike Roger não está à procura de amor. Há muito tempo ele decidiu que preferia ficar sozinho a se envolver novamente com uma mulher. Então, Kathleen Mullins está de volta em sua vida com o filho adolescente e muda tudo. O que acontece quando um homem, com seu caminho definido, conhece uma mulher atrevida e que sabe o que quer? Misture a família Mayson e a época de Natal e você está pronto para desfrutar do passeio de Second Chance Holiday.

Prólogo

— Mike?

Eu me viro ao ouvir meu nome sendo chamado e fico cara a cara com uma bela loira. Seu cabelo está solto em ondas que atingem os ombros, o topo de sua cabeça escondida sob um gorro de inverno rosa brilhante. Sua cremosa pele pálida só faz os olhos azuis brilhantes parecerem maiores.

— Mike? — Ela repete, encarando o meu rosto enquanto suas bochechas ficam rosa.

Lembro-me das mulheres com quem estive, e ela não parece familiar. Meus olhos viajam de seu rosto e descem pelo seu corpo. Ela é baixa, sua cabeça atingindo apenas no meu queixo. A camisa preta térmica e o colete que usa expõem seios fartos, cintura pequena e quadris largos. Mesmo com a baixa estatura, as pernas parecem muito longas e estão envoltas em um par de calças jeans que se alargam, mostrando um par de botas de salto alto. Se por algum acaso eu não me lembrasse daquele rosto, definitivamente me lembraria desse corpo.

— Talvez eu esteja enganada. Desculpe, — ela murmura, abaixando a cabeça e indo embora.

— Eu sou Mike, — digo às costas dela, meus olhos caem automaticamente à sua bunda. Sim, eu definitivamente me lembraria dela.

Ela se vira para mim, e vejo seu peito subir enquanto respira.

— Oh, — ela diz, olhando ao redor.

— Eu te conheço? — Pergunto, observando suas bochechas escurecerem ainda mais quando ela olha ao redor da loja de ferragens. *Fofa*, eu penso, vendo-a procurar de uma fuga.

— Kat. Bem, Kathleen Mullings. — Ela encolhe os ombros.

Bem, merda. Olho para ela novamente, mas desta vez, eu me concentro em seus olhos – os mesmos olhos que olhava quando deveria estudar. Em vez disso, eu queria saber o que Kat faria se eu a beijasse. Nunca andávamos com as mesmas pessoas, mas quando estávamos no colégio, eu procurava desculpas para andar com ela. Após a formatura, ela foi para faculdade e eu fiquei no Tennessee.

— Você cresceu, — digo, observando um sorriso se espalhar pelos lábios dela.

— Isso tende a acontecer depois de trinta e um anos. — Ela ri.

— Verdade. — Eu rio e balanço a cabeça. — Então, o que traz você para cidade?

— Eu precisava de um bom lugar para criar meu filho, então pensei, que lugar melhor do que onde eu cresci?

— Você tem um filho? — Pergunto, olhando seu rosto se iluminar.

— Sim. Ele acabou de fazer dezesseis anos.

— Jesus. Você realmente cresceu, não é? — Digo, cobrindo a ligeira decepção que eu sinto quando penso sobre ela ter um marido.

— Mãe, você vem ou o que?

Olho por cima do ombro de Kat, quando um rapaz alto caminha pelo corredor em nossa direção, vestindo um moletom que cobre a cabeça, um par de jeans baggie e botas. Seus olhos me encontram e se estreitam antes de olhar para a mãe novamente.

— Querido, este é o Mike. Nós estudamos juntos. Mike, este é meu filho, Brandon.

— Prazer em conhecê-lo. — Estico a mão e ele olha para ela por um segundo antes de dar-lhe um aperto.

— Você está pronta para ir? — Ele repete assim que solta a minha mão.

Kat puxa a bolsa do ombro e pega a carteira, entregando-lhe uma nota de vinte dólares e um conjunto de chaves. — Vá pagar o material. Eu o encontro no carro, — ela diz a ele.

Ele olha para mim novamente, e sacode a cabeça antes de sair.

— Me desculpe por isso. Ele tem sido assim desde que mudamos para cá, — ela diz calmamente, observando-o ir. Então seus olhos se voltam para mim quando eu falo.

— Não tem problema. — Sorrio um sorriso verdadeiro, então me sinto um idiota por estar feliz pelo pai dele não estar no quadro.

— Preciso ir, mas devemos tomar uma bebida em algum momento e recuperar o tempo perdido.

— Você está me convidando para sair? — Provoco.

— Não, — ela diz, e seus olhos se arregalam ao perceber o que acabou de dizer.

— Dê-me o seu telefone. — Estendo minha mão.

Ela puxa o telefone do bolso, entregando-me. Rapidamente digito o meu número em seu telefone antes de pressionar a chamada. Quando ouço meu telefone tocar, eu desligo seu telefone, e puxo o meu, salvando o número dela.

— Eu ligo para você.

— Oh, tudo bem. — Ela parece adoravelmente atordoada, e o impulso de puxá-la para mim e pressionar minha boca na dela me bate no peito com tanta força que preciso dar um passo atrás.

— Vejo você por aí, querida, — digo; ela pisca e depois balança a cabeça. Isso me faz sentir melhor, saber que ela sente isso também.

— Uh... vejo você por aí. — Ela se vira.

Eu a observo ir embora. Quando chega ao fim do corredor, ela olha por cima do ombro para mim e sorri, dando um tchau antes de se virar novamente.

— Quem é aquela?

Giro minha cabeça rapidamente e encontro os olhos de Asher. — Uma velha amiga... — corro minha mão sobre minha cabeça, e olho ao redor, tentando lembrar o que diabos eu vim fazer aqui para começar.

— Você estava dando a ela o olhar[1], — diz ele.

Olho para ele novamente e estreito meus olhos. — Por que você está aqui e não em casa com a minha filha e netas?

— O cabelo de sua filha continua entupindo o maldito ralo, — ele diz, segurando uma garrafa de Drano[2]. — Então eu, sendo o marido incrível que sou, disse que iria à loja de ferragens, em seguida, pararia na Annie e obteria uns donuts para ela, porque são os favoritos dela. Agora, me diga por que você dava o olhar àquela senhora.

— Não houve nenhum olhar, — nego, olhando em volta novamente.

— Oh, havia um olhar, — ele diz, meus olhos voltam para ele e ele sorri.

— Não diga nada a November, — imploro imediatamente.

— Claro. — Ele dá de ombros.

— Dois meses atrás, ela me inscreveu em um site de namoro. Não preciso de ajuda para conseguir uma namorada, — eu o lembro, e ele começa a rir.

— Essa merda foi engraçada.

— Engraçada? — Balanço minha cabeça e tremo. Algumas das respostas que recebi eram francamente assustadoras.

— Ela só quer que você seja feliz.

— Eu sei, — digo em voz baixa.

---

1 O olhar que um homem ou uma mulher dá a alguém em quem está interessado, indicando o seu interesse.

2 Marca de um líquido desentupidor

Capítulo 01

KAT

Abaixo-me, encontrando meu jeans e rapidamente o visto. Acho a minha camiseta ao lado e a visto, antes de sentar e calçar minhas botas. Odeio esta parte, a coisa toda de sair realmente me incomoda. Faz-me sentir suja, como se eu tivesse feito algo errado. Como pode algo que parece tão certo estar errado?

Quase um ano atrás, quando vi Mike pela primeira vez depois de tantos anos, eu não sabia o que pensar. O menino que eu costumava ajudar a estudar se transformara em um homem lindo. Ele sempre teve boa aparência, mas após ficar mais velho, tudo nele contava uma história, desde as pequenas rugas de sorriso ao redor dos olhos até os calos em suas mãos.

Duvido que qualquer um que o conheceu poderia pensar que ele estava em torno dos seus quarenta e sete anos, mas ele envelheceu bem. Seus 1.82 provavelmente não seria nada para maioria das pessoas, mas com os meus 1.58, eu preciso inclinar a cabeça para encontrar os olhos dele. Seu cabelo escuro, que sempre foi indisciplinado, ainda parece o mesmo – comprido suficiente para que, se acontecer de você estar de pé ao lado dele, suas mãos coçariam para correr seus dedos através dele. Sua pele naturalmente bronzeada, que se transforma em dourada depois de um longo verão, sempre faz os olhos castanhos parecerem mais esmeralda. As tatuagens

cobrindo os braços e peito são novas, mas também contam sua própria história e muda sua boa aparência clássica para algo mais intenso.

Eu tinha uma queda por ele na escola, e os anos não diminuíram os meus sentimentos. Se alguma coisa, a minha paixão parece ter se transformado em luxúria, e agora, o amor está misturado lá também.

Com a paixão eu poderia lidar. Era apenas uma emoção inocente que eu poderia facilmente bloquear. Luxúria? Isso é algo completamente diferente. Meu corpo ansiava pelo toque dele, eu quero estar perto dele e quero que ele me queira. E agora que fui picada pelo inseto do amor, não é mais apenas o meu corpo que o quer. Quero ouvi-lo rir ou falar. Quero compartilhar o meu dia com ele. Mas, desde o nosso primeiro encontro, nós concordamos que nunca será nada mais do que o que somos agora, que é basicamente Amigos de Foda.

Aos quarenta e três anos de idade, eu não quero que isso seja minha vida. Meu filho completará dezoito anos em uma semana, e irá para faculdade no final do ano. Não estou ficando mais jovem, e quero alguém para compartilhar minha vida.

Olho para a porta do banheiro fechada, onde Mike desapareceu momentos atrás, e suspiro. Eu sei o que preciso fazer, mas não significa que quero fazer isso.

Depois que eu termino de calçar minhas botas, levanto e corro os dedos pelo meu cabelo, tentando domá-lo. Olho para cama, e meu estômago revira. Sexo entre nós é fenomenal. Ele sabe exatamente como me tocar, mas eu desejo mais. *Não, eu mereço mais*.

Ouço a porta do banheiro se abrir e quase desisto do que preciso fazer. A visão de Mike em nada além de uma toalha não ajuda em nada. Ainda não tenho ideia de como ele pode ter tantos músculos na idade dele, mas ele tem. Fecho meus olhos, respiro e abro os olhos ao ouvir o som de sua voz.

— Você vai embora? — Seus olhos se estreitam em confusão.

Eu sei o que ele está pensando – não que eu não saia após o sexo, só que normalmente nós passamos o dia inteiro juntos. Mas depois da última rodada, onde

a palavra amor ficou pressionada no céu da minha boca com tanta força que eu queria chorar, então eu soube que precisava acabar com as coisas entre nós.

— Não posso mais fazer isso. — Ok. As palavras saíram. Posso respirar novamente.

— O que quer dizer com não pode mais fazer isso? — Seus olhos estreitam ainda mais e caem na minha mão enquanto eu pego minha bolsa.

— Essa coisa entre nós... não posso mais fazer isso. — Balanço minha cabeça, levantando minha bolsa e colocando-a sobre o meu ombro.

— Essa coisa? — As palavras são rosnadas e seus olhos varrem a sala.

Eu tomo um segundo para pensar sobre o que preciso dizer antes de abrir minha boca novamente. — Você foi honesto comigo e disse que não estava à procura de um relacionamento. — Eu respiro, sentindo meu coração acelerar. — Nove meses atrás, eu estava bem com isso, porque me sentia da mesma maneira. — Sorrio, mas o sinto oscilar. — Já não me sinto dessa forma. Eu quero mais.

Ele passa a mão sobre o cabelo, e vejo o flash de dor em seus olhos. O desejo de confortá-lo me atinge com força.

— Eu disse a você, — ele sussurra.

Ele tem razão. Ele me disse o que a mãe da filha dele fizera com ele, mas isso foi há anos. Não quero soar como uma cadela sem coração, mas as pessoas se ferram todo dia. Às vezes, você precisa superar a merda. Meu ex-marido me abandonou, e tão horrível como é, eu sei que nem todos os homens são iguais, e sei que em algum lugar lá fora, há um homem que me amará do jeito que eu preciso ser amada. Ainda que o homem que eu queria que me amasse, não me ame.

— Você disse, mas não posso ficar presa no passado com você, Mike. Não quero passar o resto da minha vida sozinha.

— Você não está sozinha, — diz ele, as sobrancelhas se unindo. Desejo rir por quão distraído ele é.

— Mike, eu vejo você por algumas horas, duas vezes por semana. Transamos. Então vou para casa. Não jantamos ou falamos sobre nossas vidas, então sim, eu estou sozinha, e daqui a cinco anos, Mike, eu não quero estar sozinha.

Espero para ver se ele dirá alguma coisa, qualquer coisa que mude a forma como me sinto agora. Se ele tentará me convencer a ficar. Mas ele só fica lá olhando para mim. Balanço minha cabeça, desapontada, e viro para a porta.

— Espere. Nós podemos jantar, — ele diz.

Uma risada tão dolorosa, que preciso colocar minha mão no meu peito, borbulha para fora da minha boca antes de poder pará-la. Nem mesmo me viro para olhá-lo quando respondo.

— Mike, jantar não mudará o que eu sinto. — Estou certa de que jantar apenas deixaria essa coisa toda mais complicada, e não precisa ser mais complicada.

— Por favor, pare! — Sua mão envolve o meu cotovelo quando começo a abrir a porta da frente. Minha cabeça cai e me viro para encará-lo. — Me dê um tempo.

Minha garganta aperta e as lágrimas fazem meu nariz arder com a dor que ouço em sua voz.

— Não posso. Eu sinto muito. — Balanço minha cabeça novamente, puxando meu cotovelo de sua mão antes de sair e ir para o meu carro. Não quero que as coisas terminem assim, mas de maneira nenhuma eu poderia continuar com as coisas do jeito que vão.

Rapidamente coloco o cinto de segurança e ligo o carro. Olho para casa uma última vez. Ver Mike de pé na varanda da frente me faz questionar minha decisão. Então penso na minha vida e o que eu quero para mim, e dou ré em meu carro, tirando meus olhos dele e saindo de sua garagem.

***

Olho para o cara ao meu lado e mordo o interior da minha bochecha. Eu me inscrevi para encontros on-line três semanas atrás, e tive dois encontros até agora. Esse cara é mais bonito do que o último, mas me refiro a apenas a beleza, não é bom para o futuro.

— Já volto, — digo a Steve.

Ele balança a cabeça, nem mesmo tirando os olhos do telefone em sua mão. Reviro meus olhos e me levanto, agarrando minha bolsa. Assim que chego ao banheiro, fico na frente da pia e ligo a água fria, espirrando-a no meu rosto antes de olhar para mim no espelho. Eu disse a Mike que não queria estar sozinha daqui a cinco anos e preciso namorar para que isso aconteça, então é isso que eu venho fazendo.

Mike ligou duas vezes, não consegui evitar e atendi ao telefone. Chame-me de fraca se quiser, mas o amo. Ele nunca diz nada sobre transar novamente. Só pergunta como vai o trabalho e se Brandon está bem. Tento manter as conversas curtas. Meu coração não aguenta muito.

Depois de sacudir os pensamentos de Mike para fora da minha cabeça, puxo um par de toalhas de papel do distribuidor e pressiono no meu rosto, lembrando-me que só preciso passar o jantar. Então posso ir para casa, tomar um copo de vinho, e me enrolar na cama com um cara quente de vinte e poucos anos e com tatuagens no meu Kindle. Retoco o meu brilho labial, saio do banheiro e bato diretamente em uma parede sólida.

— Desculpe, — murmuro, quando mãos quentes seguram os meus ombros me firmando. Um cheiro familiar me envolve quando meus olhos viajam para cima e encontram um par de quentes olhos cor de avelã.

— Kat. — O som do meu nome saindo da sua boca me dá arrepios e ansiedade revira meu estômago.

— Mike. — Tento dar um passo atrás, mas suas mãos me seguram um pouco mais apertado, seus olhos percorrem meu corpo e focam no vestido e saltos.

— Você está linda, — diz ele, suas mãos deslizando pelos meus braços e os polegares correndo sobre minha pele nua. Meu estômago revira com o olhar nos olhos dele.

— Obrigada. — Tento dar um passo atrás novamente, mas ele se inclina, correndo seu nariz ao longo do meu pescoço.

— Você tem um cheiro bom, também.

Respiro de forma instável e fecho os olhos quando seu nariz corre pelo meu pescoço em direção ao meu ouvido.

— O que você faz aqui? — Ele pergunta, seus lábios escovando meu lóbulo.

Minhas mãos sobem para agarrar sua camiseta para que eu não caia de cara no chão.

— Kathleen, você está bem? — A voz de Steve interrompe.

Solto Mike imediatamente e dou um passo para longe dele. — Estou bem, Steve, — digo, dando mais um passo atrás, tentando controlar meu corpo novamente.

— O jantar acabou de chegar à mesa e não posso comer até você chegar lá, — ele diz um pouco irritado.

Olho dele para Mike e tomo um fôlego ao ver a expressão no rosto de Mike. — Vou agora, — digo a Steve, que murmura algo antes de cruzar os braços sobre o peito e continuar nos observando.

Começo a caminhar pelo corredor na direção dele quando ele limpa a garganta. Se o sentimento de culpa não estivesse correndo por mim com o que aconteceu, eu diria a Steve onde enfiá-lo. Quando chego ao final do corredor, sinto os olhos dele nas minhas costas. Viro minha cabeça para olhar por cima do meu ombro para Mike.

— Foi bom vê-lo, — digo a Mike.

Ele não diz nada. Apenas levanta o queixo em minha direção antes de olhar sobre a minha cabeça e adquirir um olhar hostil. Eu giro e vou para a sala de jantar, seguindo Steve. Quando nos sentamos à mesa, ele olha para a comida, resmungando

sob sua respiração sobre a temperatura antes de começar a comer. Por que diabos eu precisava estar aqui para ele começar a comer ainda me confunde, enquanto começo a cortar os raviólis que pedi.

De repente, sinto olhos em mim novamente, então levanto a cabeça. Meus olhos encontram os de Mike do outro lado do restaurante, quando ele se senta no bar com um cara que eu sei que é irmão dele. Sua mão, que está segurando uma cerveja, acena em minha direção antes de eu abaixar meus olhos para continuar comendo.

Este encontro está sendo o segundo pior da minha vida, e isso porque o primeiro foi o que eu tive há uma semana com um programador de computador, que achava que era um presente de Deus paras mulheres. Infelizmente, ele me lembrou dos alienígenas de *Homens de Preto* – aquele com o corpo enorme e pequenas cabeças. Sim, esse não foi um bom momento.

— Não posso acreditar que você estava se agarrando com alguém quando nós estamos em um encontro, — diz Steve, me pegando desprevenida e tirando-me dos meus pensamentos.

Culpa revira meu estômago com as palavras dele. Meu ex-marido me traiu. Ele teve um caso por dois anos e nem sequer descobri até que ele estava arrumando suas coisas para sair. Pedi a ele para resolver isso, mas no final ele escolheu a nova namorada e os filhos dela, ao invés do meu filho e eu. Odeio traidores, e embora não tenha nenhum compromisso com Steve, ainda me sinto culpada pelo que aconteceu com Mike.

— Eu não estava me agarrando com ele, — digo defensivamente.

— A boca dele estava em você. — Ok, então isso era verdade. — Apreciaria se você não tocasse em outros homens quando estamos juntos.

Isso não seria muito difícil, porque penso que esta será a última vez que eu verei Steve.

— Não se preocupe. Isso não acontecerá novamente, — digo, querendo realmente esfaqueá-lo.

Sento-me lá por mais alguns minutos, não comendo, enquanto sinto como se buracos fossem perfurados em mim do outro lado da sala. Esforço-me para não olhar para Mike. Meu corpo sabe que ele está próximo. Eu juro que posso sentir minhas células me puxando na direção dele.

— Eu já volto, — digo a Steve.

Seus olhos se estreitam, mas ele balança a cabeça, como se eu precisasse de sua permissão. Pego minha bolsa e começo a ir para o banheiro, mas em vez de caminhar pelo corredor, eu viro à esquerda e sigo até a *hostess*.

— Está tudo bem? — A *hostess* pergunta assim que chego à frente do restaurante.

— Na verdade, eu preciso sair. Tenho uma emergência. — Puxo uma nota de cem dólares e entrego a ela. — Você pode, por favor, dar isso a nossa garçonete e pedir a ela para entregar uma mensagem ao meu encontro dizendo que precisei sair?

— Claro, — ela responde, dando-me um sorriso. Ela me sentou com Steve trinta minutos atrás, então tenho certeza que ela entende por que eu quero sair daqui.

Sorrio, coloco minha bolsa no ombro, e vou para frente do restaurante. Assim que eu chego ao estacionamento, encontro as minhas chaves, e entro no carro rapidamente saindo como se os cães do inferno estivessem em meus calcanhares.

Quando chego a minha casa, o celular começa a tocar na minha bolsa. O pego e deslizo o dedo pela tela ao ver que Mike está chamando.

— Não durou muito tempo, — ele diz, seu tom quase lúdico.

Mas algo nas palavras dele me irrita. Sei o que eu quero da vida, e sei que eu mereço ter um homem que me apoie ao meu lado. Estive solteira por um longo tempo, mas sinto falta de ter alguém com quem acordar ou alguém para ligar quando precisar apenas desabafar.

— Ele era meio coxo, baby.

— Sério? — Assobio. Meu estômago aperta e o impulso de jogar o telefone através do quarto me consome. — Você é um idiota! — Eu digo, desligando.

Quando meu telefone toca novamente, eu aperto o botão de desligar. *Dane-se.*

Capítulo 06

MIKE

Olho para o meu café e esfrego o espaço entre meus olhos. Preciso me vestir, mas desde que tudo desmoronou com Kat, eu não tenho vontade de fazer merda nenhuma. Ouço a porta da frente abrir e bater, em seguida o som das Dog Tags[3] de Beast tinindo juntas antes de ver November virar a esquina.

— Ei, papai! — Minha filha diz, entrando na casa.

Vejo-a jogar sua bolsa do outro lado da sala no sofá antes de vir sentar-se à ilha perto de mim com um bufo. Seus olhos me olham por um segundo e desvio meu olhar.

— Hey garotinha, — murmuro, tomando um gole de meu café e colocando os cotovelos no balcão.

— Ok, derrame, — diz ela, levantando uma sobrancelha.

— Derrame o quê?

— Oh, Senhor. Não se faça de besta. Você está deprimido há um tempo e estou cansada disso.

— Não estou deprimido.

3 Uma chapa de identificação. Nome informal para as plaquetas de identificação usadas por militares.

— Se não me disser o que está acontecendo, eu vou ligar para a vovó, — ela diz, levantando e caminhando ao redor da ilha até a cozinha. Então, ela pega uma xícara de café do armário e preenche com o café.

— Você pode beber isso agora? — Pergunto.

Ela franze o cenho para mim por cima de sua xícara de café, me fazendo sorrir. — Ha, ha. Muito engraçado. Agora, sério. Diga o que está acontecendo?

Eu suspiro, e debato sobre o que eu direi a ela. Sei que ela não é uma menina, mas a ideia de explicar a ela como deixei a mulher que amo escorregar pelos meus dedos porque sou um idiota, não é de todo atraente.

— Pai, fale comigo, — ela diz calmamente.

Olho para ela do outro lado do balcão e abaixo minha cabeça. — Eu fodi tudo. Sério, realmente fodi, e não sei se posso corrigir.

— Você ainda está respirando? — Pergunta ela suavemente, e levanto a cabeça.

— Perdão?

— Você ainda está respirando? — Ela repete, estudando o meu rosto.

— Sim, — digo, e franzo a testa quando vejo seus olhos brilharem.

— Você a ama?

— Sim, — sussurro.

Ela balança a cabeça. — Sabe, um homem me disse uma vez que, desde que você esteja respirando, tudo é possível. — Ela toma um gole de café, estudando o meu rosto novamente. Ela balança a cabeça e vejo lágrimas encherem seus olhos. — Você poderia ter desistido de mim, — ela sussurra, e meu coração se contrai. — Você poderia ter apenas me dito para se ferrar e desistido, mas não desistiu – você nunca desiste. Você é alguém que luta por aquilo que quer. Então, se ama essa mulher, ela é provavelmente muito impressionante e por quem vale a pena lutar.

— Ela é, — digo, minha mandíbula trancada.

— Então lute, pai. Eu quero que você seja feliz. Você merece ser feliz.

— Quando você ficou tão inteligente?

— Não sei. — Ela encolhe os ombros, tomando outro gole de sua xícara.

— Amo você, garotinha.

— Eu também te amo, papai. — Ela sorri, e inclina-se sobre o balcão com os cotovelos. — Agora me fale sobre ela.

— O quê?

— Quem é ela? — Ela pergunta.

Respiro e sento no banco. — O nome dela é Kathleen. Nós nos conhecemos na escola antes dela se mudar, — digo.

Ela balança a cabeça, toma outro gole e abaixa a caneca para o balcão. — Há quanto tempo vocês estão vendo um ao outro?

Merda, eu penso, e ela estreita os olhos.

— Há quanto tempo você esteve vendo-a, pai? — Ela repete.

— Nove meses, — murmuro, olhando para o balcão.

— Nove meses? Você esteve vendo-a por nove meses e só agora estou ouvindo sobre ela? — Ela balança a cabeça, se levanta e vira para longe de mim, caminhando ao redor da cozinha duas vezes. Em seguida, ela para na minha frente, abrindo e fechando a boca de novo e faz outro círculo. — Não posso acreditar que você não me contou sobre isso, — ela diz, instantaneamente me fazendo sentir pior.

— Ela tem um filho.

— Ela tem um filho? — Ela repete, contornando o balcão para sentar-se no banco ao meu lado novamente. — Quantos anos ele tem?

— Apenas dezoito anos.

— Uau, — ela respira.

— Sim, — eu digo, correndo os dedos por meu cabelo.

— Como é o relacionamento de vocês?

— Não o conheço.

— Você tem visto esta senhora por nove meses, está apaixonado por ela, e não conhece o filho dela?

— Eu disse que eu fodi, — digo a ela, baixando a cabeça para o balcão novamente.

— Você não estava mentindo, — ela murmura baixinho, e balanço minha cabeça para ela, estreitando meus olhos. — Está tudo bem, — diz ela, segurando as mãos. — Não é tarde demais. — Ela envolve seu braço em volta das minhas costas, colocando a cabeça no meu ombro. — Você é muito fácil de amar, papai, e uma coisa que eu sei com certeza é que tudo dará certo.

— Você está certa, garotinha. — A abraço e me inclino, dando um beijo no topo de sua cabeça. E rezo para que eu encontre uma maneira de conseguir a minha mulher de volta.

Capítulo 03

KAT

— Tem certeza de que é uma boa ideia? — Pergunto à Conner quando paramos na frente de uma casa de madeira grande.

— Querida, eu te disse antes. Está tudo bem. Nós não ficaremos muito – apenas uma cerveja. Então, podemos ir ao cinema, ou se quiser, podemos voltar para a minha casa, — diz ele, com a voz mudando um pouco, fazendo-me entrar em pânico.

Oh Deus. Eu não estava pronta para isso. Conner é um homem muito simpático. Ele é bonito, atencioso e gentil. Ele também é bem-sucedido, mas a ideia de fazer algo mais do que beijá-lo na bochecha me faz sentir náuseas.

Sinto-me mal por não haver nenhuma faísca com ele. Ele tem feito tudo para me deixar confortável, mas alguma coisa continua me prendendo. Apenas não há faíscas. Continuo me perguntando, *Quem precisa de faíscas?,* mas meu cérebro não escuta.

Saí com Conner algumas vezes. Eu o conheci na fila do banco. Ele parecia um cara legal, e ainda continuo convencida quanto a não ter mais de Mike e encontrar alguém para construir algo duradouro. Sim, sei que estou quebrando as regras sobre ser uma mulher independente, mas sei o que eu quero. E desde que o homem que eu quero é um idiota, preciso procurar em outro lugar.

— Nós podemos ir ao cinema, — digo imediatamente, e vejo decepção brilhar nos olhos dele antes de afastar os olhos de mim e olhar para casa na nossa frente.

— Vamos entrar, — diz ele, abrindo a porta e saindo da caminhonete.

Abro a porta e o encontro na frente da casa. Ele segura a minha mão e luto contra o desejo de fazê-lo me soltar enquanto caminhamos até os degraus para a varanda da frente. Ao chegarmos à porta, ele não bate; apenas entra. No segundo que passo sobre o limiar, sou bombardeada por sons de pessoas rindo e se divertindo.

Conner nos conduz entre a multidão, parando ao longo do caminho para dizer oi às pessoas que ele conhece. Quando chegamos à cozinha, um jovem rapaz muito bonito, com o cabelo raspado, vem até nós, dando em Conner um abraço de urso. Ao se afastarem, o cara olha para mim e depois para Conner. Mais uma vez, algo brilha nos olhos dele, mas não sou rápida o suficiente para entender o que é.

— Asher, esta é Kathleen. Kathleen, este é Asher.

— Prazer em conhecê-lo. — Sorrio e pego a mão dele quando a estende para um aperto.

— Você parece familiar, — ele diz, e balanço minha cabeça. — Você conhece minha esposa, November? — Ele pergunta.

Meu estômago afunda. Sem chance. O destino não pode ser tão cruel. Mas a chance de outra mulher chamada November estar nesta cidade é tão provável quanto alguém ser atingido por um raio duas vezes. Nunca conheci November, mas Mike falou dela com frequência, juntamente com suas netas, até mesmo mencionou o genro algumas vezes, mas nunca coloquei dois e dois juntos.

Eu sou uma idiota.

— Baby! — Asher grita para o outro lado da sala.

Viro a cabeça na direção dos olhos dele e vejo uma mulher bonita sorrindo e caminhando em nossa direção, segurando uma menina nos braços.

— Você chamou? — Pergunta ela, revirando os olhos.

— Você conhece Conner, baby, e esta é Kathleen, — ele diz a ela.

Quando ela alcança o lado dele, o braço dele a gira pela cintura e os olhos dela me encontram. — Kathleen, — ela murmura. O olhar nos olhos dela me faz perguntar se Mike chegou a dizer algo sobre mim para ela.

— Prazer em conhecê-la, — digo, querendo quebrar o momento embaraçoso.

A mão de Conner vai para minhas costas e meu corpo enrijece com o contato. Os olhos de November olham entre Conner e eu, e um sorriso começa a se espalhar em seus lábios.

— Prazer em conhecê-la, também, — ela diz, em seguida olha para menina nos braços. — Esta é June, — diz, levantando a menina mais acima em seu quadril e saindo do alcance de seu marido.

November me puxa para um abraço de urso, imprensando a menina em seus braços entre nós. Quando começa a se afastar, a menina agarra a frente da minha camisa. Eu olho para ela e sorrio.

— Ela é adorável, — digo, olhando para November.

June não solta. Em vez disso, ela parece segurar mais forte em mim quando sua mãe começa a afastá-la.

— Posso? — Pergunto.

November acena, e pego completamente a menina dela, respirando seu cheiro de bebê.

— Seu pai está por perto? — Ouço Conner perguntar enquanto passo meus dedos pelo rosto gordinho de June.

— Sim. Ele está manejando a grelha, — Asher diz.

— Eu voltarei, — diz Conner, apertando meu lado antes de se afastar.

Sinto um arrepio por toda a minha pele e viro a cabeça, olhando ao redor da sala cheia de pessoas antes de me fixar em Mike. Mesmo com a distância entre nós, eu posso ver a mandíbula dele rangendo.

— Então foi você quem deixou o meu pai todo confuso? — November pergunta.

Afasto meus olhos de Mike e olho para ela. — Desculpe?

— Meu pai, — ela diz, olhando atrás de mim. — Ele está deprimido há um tempo. Ele falou sobre você para mim cerca de uma semana atrás, quando ameacei intimar minha avó sobre ele se não me dissesse o que estava acontecendo.

— Sinto muito, — sussurro. Não era isso que eu queria.

— Não sinta, — ela sussurra de volta, seu sorriso me pegando desprevenida.

Sinto uma mão nas minhas costas e nem sequer preciso virar a cabeça para saber que é Mike.

— Você está aqui com Conner? — É rosnado perto da minha orelha enquanto Asher estica, arrancando June de meus braços, me dando um leve sorriso antes de envolver um braço em volta da cintura de November e levá-la para longe.

— Prazer em conhecê-la, Kathleen, — November grita por cima do ombro antes de olhar para o pai dela e balançar a cabeça.

— Mike, eu... — começo a dizer a ele que sinto muito quando ele me interrompe.

— Não. Na verdade... — ele balança a cabeça. — Porra, não. Você nem sequer me dá um segundo para trabalhar essa merda na minha cabeça, — diz em voz baixa, e minhas mãos começam a tremer.

— Não faça isso aqui, — sussurro.

— Não queria fazer essa merda aqui, mas desde que você não retorna as minhas ligações, não tenho escolha.

— Mike.

— Não, Mike, baby. Estou chateado para caralho agora.

— Você não tem o direito de estar com raiva. — Eu franzo a testa.

— Não? — Ele olha para mim, da cabeça aos pés e balança a cabeça. — Eu tive a minha boca e mãos em cada polegada sua. E você aparece em uma festa na casa da minha filha com um encontro. — Ele balança a cabeça novamente.

— Não seja vulgar. E não tinha ideia que esta era a casa da sua filha, — digo, sentindo meu rosto aquecer de vergonha.

— Você pode não saber, mas Conner sabia que essa é a casa da minha filha. Quanto a ser vulgar, — diz ele, com o rosto mergulhando ainda mais perto do meu, sua voz diminuindo, — seu corpo me conhece, me anseia.

— Não mais, — eu sibilo, ficando irritada.

— Você foi minha desde que voltou para minha vida.

— Você dis...

Ele me corta, abaixando a cabeça para ficar cara a cara comigo. — Sei o que eu disse, baby. Pensei que você estava bem com a forma como nós estávamos. Você disse que queria manter as coisas simples por causa de seu filho. Eu não tinha ideia que você sentia que não era importante para mim. — Sua mão levanta e seus dedos envolvem a parte de trás do meu pescoço.

— Você não me impediu de ir, — digo em voz baixa, ainda magoada com isso.

— Eu fui pego desprevenido. Pensei que tinha tempo. Então vi você em um encontro e fiquei chateado, mas feliz porque o cara era um perdedor. — Ele sorri e estreito meus olhos. — Então eu liguei para você. Eu queria rir disso com você, mas não foi isso que aconteceu.

— Não, — concordo. — Eu realmente estava com raiva de você. Eu *estou* realmente com raiva de você.

— Acha que semanas de tratamento silencioso não me mostrou isso?

Meu coração começa a se sentir mais leve, e depois vem a culpa. — Estou aqui com Conner.

— Você estava aqui com Conner. Agora, você está aqui comigo.

— Mike, — sussurro-silvo o nome dele.

— Baby, eu falarei com Conner.

Balanço minha cabeça. — Você não falará com Conner.

— Sabia que Conner sabia que eu estava saindo com você?

— O quê?

— Cada homem na cidade sabia que eu estava saindo com você. Todos sabiam que você estava fora dos limites.

— O quê? — Repito, atordoada.

— Nunca se perguntou por que diabos ninguém nunca deu em cima de você? — Pergunta ele, seu polegar deslizando pela minha garganta.

— Não, — respondo, engolindo ao ver a expressão intensa em seus olhos.

— Eles sabiam que você estava fora dos limites. Só porque a nossa relação não era exposta não significa que eu escondi essa merda.

— Oh meu Deus, — respiro.

— É por isso que Conner e eu vamos conversar, — ele afirma, e ansiedade enche meu peito.

— Ainda estou com raiva de você.

— Não importa. Eu ainda falarei com ele.

— Mike.

— Kat.

— Não seja um idiota, — assobio e tento sair de seu alcance.

Sua mão envolve minha cintura e a mão no meu pescoço desliza no meu cabelo, me prendendo enquanto sua boca cai na minha, tirando o ar dos meus pulmões. Eu suspiro de surpresa, e ele aproveita a oportunidade para deslizar a língua entre meus lábios. Seu gosto familiar enche minha boca e meu corpo, que é completamente possuído por ele, se inclina até meu peito pressionar firmemente ao dele. Quando ele geme e sinto a excitação dele em meu estômago, um gemido escapa da boca dele.

— Sério? — Ouço vociferar.

Meus olhos espremem fechados. Em seguida, a testa de Mike toca a minha por um breve segundo antes de se afastar.

— Você, eu, lá fora, — ele diz a Conner, sacudindo a cabeça em direção à porta da frente.

Minha mão cobre minha boca e olho ao redor da sala para todas as pessoas que pararam para ver o que acontecia. Não posso acreditar que acabei de beijar Mike na frente de todas essas pessoas; realmente não posso acreditar que eu fiz isso quando estou saindo com Conner.

— Ah, merda. Isso deve ser bom.

Olho para um jovem rapaz à minha esquerda. Sua cabeça raspada. Ele se parece com Asher, e me pergunto se são irmãos.

Seus olhos me encontram e um sorriso se espalha por seus lábios. — Sou Trevor.

— Kathleen, — digo; ouço gritos e começo a ir para frente da casa.

— Acho que Mike não iria querer você lá fora, boneca, — um cara coberto de tatuagens diz, dando um passo na minha frente.

— Eu preciso detê-los.

— Sinto muito, — ele diz, e tento contorná-lo, mas ele bloqueia meu caminho novamente.

— Saia. — Eu o encaro, ele sorri e balança a cabeça.

Olho ao meu redor e vejo uma porta de vidro não muito longe de onde estou. Estou prestes a correr para ela quando Mike invade a casa carregando minha bolsa, a qual deixara na caminhonete de Conner.

— Vamos, — diz Mike, e o cara tatuado na minha frente sorri, saindo do caminho. Quando Mike me alcança, sua mão desliza em minha cintura e seus olhos vão para o cara de tatuagem. — Obrigado, Nico, e diga a November que ligarei para ela, — ele diz, me levando para fora da casa.

— O que você está fazendo? — Pergunto quando finalmente encontro a minha voz.

— Nós vamos para minha casa para que possamos conversar, — ele diz, abrindo a porta do lado do passageiro do carro e me empurrando para dentro antes de fechar a porta.

— O que aconteceu? — Sussurro para mim enquanto assisto Mike deslizar atrás do volante.

— Cinto de segurança, baby, — diz ele, e fico lá, atordoada. Seu braço se estende sobre mim, puxando o cinto e prendendo-o no lugar.

— Mike.

— Falaremos logo, — ele me diz, ligando o carro e dando ré.

— Mike.

— Só um minuto, baby, — ele murmura, puxando o telefone e pressionando alguns botões antes de colocá-lo no ouvido. — Não estarei no clube hoje à noite. Você pode lidar com isso? — Pergunta ao telefone enquanto vira o carro para estrada principal. — Bom. Obrigado, — ele murmura antes de tirar o telefone do ouvido e colocá-lo no porta-copo entre nós.

— Você pode me levar para casa? — Pergunto baixinho.

Sua mão alcança a minha no meu colo. Ele entrelaça seus dedos com os meus antes de puxar a minha mão à boca e sussurrar, — Não, — contra meus dedos.

— Eu simplesmente o beijei enquanto estava em um encontro com outra pessoa, — digo a ele.

— Eu sei, — ele responde, puxando minha mão na coxa.

— Eu me sinto realmente horrível sobre isso, Mike.

— Eu sei disso, também.

— Preciso me desculpar com Conner.

— Não, você não precisa, — ele diz com firmeza.

— Mike, você sabe sobre o meu passado, sobre o meu ex e o que ele fez comigo. Não me sinto bem por fazer isso para outra pessoa.

— Você dormiu com ele? — Pergunta, em um rosnado.

— O quê?

— Você dormiu com Conner? — Ele repete, parecendo ainda mais furioso.

— Não, — sussurro.

— Você gosta dele?

— Ele era legal.

— Legal? — Diz ele, o rosto mostrando desgosto.

— Sim. Simpático.

— Você poderia se ver com ele daqui a cinco anos? — Ele pergunta, e viro minha cabeça para olhar para ele, notando que sua mandíbula está trancada.

— Não, — digo em voz baixa.

— Então não precisa ligar para ele.

Nós seguimos o resto do caminho para a casa dele em silêncio. Meu cérebro repetindo tudo o que acabou de acontecer e não tenho ideia porque não estou brigando com ele ou por que não discuto com ele por dizer que não posso ligar para Conner. Tudo o que eu penso é que, cada vez que ele me toca ou beija, eu me sinto bem.

Quando chegamos a casa dele, ele desliga o carro e sai imediatamente, caminhando para o meu lado, abre a porta, se inclina sobre mim, solta meu cinto, e me puxa para fora com ele.

— Hum, — murmuro, não sei o que direi quando ele fechar a porta atrás de nós.

Ele pega a minha mão, me arrastando com ele para cozinha. — Sente-se aqui, — ele diz, suas mãos vem para minha cintura, me levantado sobre o balcão. Então, ele beija meus lábios antes de ir até a geladeira para pegar duas cervejas.

Eu observo, em silêncio, ele abrir as duas cervejas e ficar na minha frente, separando minhas pernas para ficar de pé entre elas.

— Agora, vamos conversar, — ele diz, colocando a cerveja sobre o balcão, perto do meu quadril. Suas mãos me envolvem e me puxa para mais perto dele. — Primeiro, eu fodi tudo, mas supostamente assim que deve ser. É suposto ser um *nós*.

Posso sentir a minha boca abrindo e fechando, mas as palavras não saem.

Seus olhos estudam o meu rosto, sua voz cai e suas mãos vão para o meu rosto, segurando-o com cuidado. — Eu te amo. Você me ama.

Pisco duas vezes e sinto minhas entranhas derreter.

— Eu estraguei tudo.

O que diabos está acontecendo?

Olho em volta da cozinha, a fim de ter certeza que não estou sendo enganada. Os homens não fazem isso – pelo menos não os homens que eu conheço. Então, novamente, Mike nunca foi normal – portanto, não sou capaz de acabar com dele.

— Você me perdoa? — Ele pergunta baixinho, os olhos suplicantes.

Respiro fundo, segurando-o. Ainda não consigo formar palavras quando olho nos olhos dele. Sei que temos muito a trabalhar, mas eu quero estar com ele. Então, tiro minhas mãos do balcão, coloco-as sobre os seus ombros e me inclino pressionando minha boca na dele. Suas mãos seguram o meu rosto mais firme quando ele assume o controle do beijo, inclinando minha cabeça para se aprofundar. Sua língua emaranha com a minha e a sensação de sua mão deslizando pelo meu quadril, para correr sem problemas sobre o meu peito, me faz levantar meus quadris e colocar minhas pernas em volta de sua cintura. Em seguida, ele afasta a boca e descansa a testa contra a minha, com os olhos fechados.

— Temos muito para trabalhar, — digo suavemente.

Ele balança a cabeça, as mãos deslizando ao meu redor.

— Se vamos fazer isso, eu quero tudo e não apenas sexo. — Eu sei que no fundo sou tão culpada quanto ele pelo que aconteceu entre nós antes. Deveria ter dito a ele mais cedo que eu queria mais, antes de enlouquecer e saltar do barco.

— Você me tem, Kat.

Encaro o rosto dele e vejo a verdade e o amor em seus olhos.

— Você me ama também, certo? — Pergunta, parecendo preocupado. — Eu não estava errado, não é?

— Eu te amo, — sussurro. Não foi isso que pensei que aconteceria entre nós.

— Então todo o resto pode ser trabalhado.

— Todo o resto pode ser trabalhado, — repito enquanto seus braços me envolvem e ele me puxa para seu peito.

— Agora é o momento para sexo de reconciliação? — Ele pergunta com um sorriso, me fazendo inclinar a cabeça para trás e rir do olhar esperançoso em seu rosto.

Quando consigo controlar meu riso, estudo seu rosto. O olhar em seus olhos me faz parar. Ele ainda sorri, mas parece vulnerável. Ele não está acostumado com as coisas que está sentindo, e sei que se vamos fazer isso direito, precisamos ir com calma, para nós dois.

— O que você acha de assistir um filme e dar uns amassos? — Pergunto com um sorriso.

— Nós podemos fazer isso, — ele diz em voz baixa, me ajudando a descer do balcão, e pegando nossas cervejas antes de me levar para sala.

Estamos apenas começando a ficar confortáveis, quando meu telefone toca na minha bolsa na cozinha. Eu sei pelo toque que é Brandon. Levanto-me do sofá e vou para a minha bolsa, tirando meu telefone.

— Ei, querido, — atendo, colocando o telefone no ouvido.

— Onde você está?

— Desculpe-me? — Pergunto, ouvindo a raiva na voz dele.

— Ouvi dizer que estava com Mike.

— Estou com Mike.

— Mãe, que porra é essa?

— Brandon, você é o filho. Eu sou a mãe, — eu o lembro. Desde que ficamos por nossa conta, sem o pai dele, ele foi ultrapassando seus limites mais e mais.

— Que seja, — ele diz antes de desligar.

Afasto o telefone da orelha e olho para tela.

— Tudo bem? — Mike pergunta, me fazendo pular.

Eu suspiro e giro para olhá-lo. Por mais que eu queira ficar, preciso ir para casa e conversar com o meu filho.

— Preciso ir para casa, — digo a ele, balançando a cabeça.

— Brandon está bem? — Ele pergunta preocupado.

— Sim. Só preciso ir para casa e ter uma conversa com ele.

— Vou levá-la.

— Obrigada, — sussurro, pegando minha bolsa e o seguindo até o carro.

Capítulo 04

KAT

Atendo meu telefone, minha voz embargada. — Olá.

— O que está errado, baby? — Mike pergunta, sua voz suavizando enquanto meu corpo cai de volta na cama.

— Estou doente, — digo a ele, puxando as cobertas sobre mim.

— Onde está Brandon?

— Ele ficará na casa de um amigo esta noite, — murmuro, abraçando mais forte meu travesseiro. Acordei com uma dor de cabeça, e piorei lentamente ao longo do dia. Meu nariz começou a escorrer, e comecei a ter calafrios. — Tomei um remédio, — digo distraidamente.

— Estarei aí em uma hora. — A preocupação dele vem a mim pelo telefone como uma carícia suave.

— Você não precisa vir, — digo imediatamente, não querendo que ele fique doente. Trabalhando em casa, sou capaz de fazer o meu próprio horário, mas sei que ele não tem a opção de estar doente. Seu clube é muito importante para ele e o irmão.

— Você gosta de sopa de galinha? — Ele pergunta, ignorando o meu protesto.

— Não quero que você fique doente.

— Eu ficarei bem. Agora, responda à minha pergunta.

Sorrio para a prepotência dele e aceno com a cabeça em meu travesseiro enquanto digo, — Sim.

— Vejo você logo, baby, — ele diz baixinho, fazendo meu coração inchar. Desde que voltamos, ele esteve totalmente envolvido e nosso relacionamento não poderia estar melhor.

— Ok, — sussurro, adormecendo.

— Kat, acorde, baby, — ouço, e então sinto um pano fresco na minha testa.

Abro os olhos lentamente. Eles parecem tão pesados.

— Hey, — Mike diz, correndo um dedo na parte inferior da minha mandíbula. — Preciso que você se sente e tome um remédio.

Eu pisco, e lentamente me sento com a ajuda dele. — Obrigada, — digo, pegando os comprimidos e os colocando na minha boca antes de pegar o copo dele, engolindo-os.

— Você tem um termômetro?

— No banheiro, — sussurro.

Ele levanta e sai, voltando poucos segundos depois com ele na mão. — Abra, baby, — ele diz, sentado na cama perto do meu quadril.

Abro a boca e fecho meus lábios em torno do termômetro. Quando o ouço sair, abro meus olhos, nem sequer percebi que eles estavam fechados.

Ele remove o termômetro da minha boca e balança a cabeça. — Trinta e nove, — diz ele, olhando para mim com preocupação.

— Eu ficarei bem. — Inclino a minha cabeça contra a cabeceira da cama e puxo as cobertas até a minha cintura.

Sua mão vem para cima, seus dedos correndo ao longo da linha do meu cabelo. — Eu me sentiria melhor se você não tivesse febre.

Sorrio. — Você não pode controlar tudo.

— Não gosto de você doente. Que tal tomar um banho enquanto eu faço um pouco de sopa?

— Ok, — suspiro. Posso dizer pelo olhar no rosto dele que ele não desistirá até que a minha temperatura abaixe. Sento-me completamente, e ele me ajuda a entrar no banheiro, liga o chuveiro e me ajuda a tirar minhas roupas. Não há nada de sexual nisso, e posso dizer pela concentração em seu rosto que ele está apenas focado em cuidar de mim e me ajudar a melhorar.

— Você ficará bem ou quer que eu fique aqui? — Pergunta, ajudando-me a ir para o chuveiro.

— Eu ficarei bem. — Aceno a cabeça, inclinando a cabeça sob a água.

A sensação da água quente correndo em cima de mim me faz suspirar de alívio. Abro meus olhos quando não o ouço dizer nada. Suas mãos estão acima de sua cabeça, segurando a haste do chuveiro, os músculos de seus braços flexionados. O olhar em seu rosto me faz engolir em seco.

— Eu estava bem até você fazer aquele som, — ele diz, sua voz arrepiando os cabelos em meus braços.

— Que som? — Pergunto. Embora doente, eu sinto meu corpo reagir ao olhar nos olhos dele.

— É esse barulho que você faz quando eu deslizo dentro de você. Não o ouço há muito tempo. Quando o som deixou sua boca, meu rapaz acordou, — diz ele, inclinando a cabeça em direção a virilha.

Abaixo meus olhos e vejo o grande esboço de sua ereção através de seu jeans. Nós não tivemos relações sexuais desde que voltamos. Entre Brandon, o trabalho e o cronograma de Mike no clube, não fomos capazes de passar mais do que algumas horas juntos. Agora, depois de não tê-lo por tanto tempo, meu corpo está acordando. Nunca precisou de muito para ele chegar até mim. Juro que posso sentir-me ficando molhada apenas por pensar dele.

— Eu farei a sopa, — ele rosna.

Aceno, lambendo meus lábios, meus olhos rastreando seus movimentos. Quero me sair do chuveiro e me enrolar nele.

— Filho da puta, — ele murmura, virando e deixando-me em pé no chuveiro.

Eu o ouço descer as escadas, e abrir e fechar os armários. Não posso evitar o sorriso que se espalha por meus lábios, o qual se alarga quanto mais alto fica o barulho lá embaixo. Posso imaginá-lo murmurando baixinho enquanto bate os armários.

Termino de me lavar, e saio. Torço meu cabelo em uma toalha e me envolvo no meu roupão favorito, voltando para a cama. Ligo a TV assim que Mike entra no quarto carregando uma bandeja que eu nem sabia que tinha.

— Onde você encontrou isso? — Pergunto enquanto ele contorna a cama, colocando a bandeja sobre meu colo.

— Trouxe-a comigo. — Ele sorri. — Mamãe estava na minha casa quando liguei para você. Ela me disse o que você precisa.

Meu coração palpita. Ninguém nunca cuidou de mim quando estive doente antes – nem mesmo o meu ex-marido. Ele sempre esteve muito ocupado. Claro que, depois, fiquei sabendo que era difícil ele ser casado comigo enquanto mantinha um relacionamento com a namorada e seus filhos.

— Obrigada, — sussurro, olhando para bandeja. Ele não só me trouxe sopa, mas também trouxe bolachas e um *ginger ale*[4]. Eu mergulho a colher na sopa, emergindo-a com caldo e pequenas estrelas. Meu sorriso aumenta enquanto tomo uma colherada.

— Você se sente melhor depois do banho?

— Na verdade, sim. — Aceno a cabeça, observando ele tirar as botas e a camisa. Eu acho que nunca vou superar a visão dele.

Nunca tive qualquer problema com o meu peso. Toda a minha vida eu fui do mesmo tamanho. Mesmo quando estava grávida do meu filho, eu não ganhei mais do que nove quilos. Mas o corpo de Mike é algo completamente diferente. Seus músculos são definidos. Você pode dizer só de olhar que ele cuida de si mesmo.

---

4 Refrigerante de gengibre.

Depois de ficar apenas com a boxer, e suas roupas serem colocadas na grande cadeira no canto do meu quarto, ele sobe na cama ao meu lado, com cuidado para não derramar a minha sopa, e envolve um braço em volta do meu ombro.

— O controle remoto está com você? — Ele pergunta.

Sem pensar, entrego para ele. Então ele muda para um jogo de futebol e beija o lado da minha cabeça. A coisa toda parece surreal. Como se nós tivéssemos feito isso um milhão de vezes.

— Que horas você precisa ir para o trabalho? — Pergunto. Não quero que ele saia, mas ele trabalha à noite, e ser o proprietário de um clube de strip não vem com uma programação normal.

— Joe me cobrirá hoje à noite, — ele diz distraidamente, seus olhos focados no jogo.

Minhas entranhas estão se desfazendo. Ele fez seu irmão assumir para poder estar comigo.

— Eu ficarei bem se você precisar ir ao trabalho, — digo, pegando outra colher de sopa.

— Ele cuidará disso baby, — diz, olhando para mim. — O clube não vai a lugar nenhum. Provavelmente será uma noite lenta de qualquer maneira, e Joe pode lidar com isso.

— Ok, — sussurro.

— Coma, — ele diz, seu tom de voz suave.

Concordo com a cabeça e termino de comer. Quando termino, ele leva a bandeja ao andar de baixo só para voltar carregando uma sacola de plástico. Quando volta para cama, ele despeja o saco e começo a rir. Há todo tipo de medicação que você poderia pensar, desde medicamentos para resfriados, analgésicos para menstruação, até para gases e inchaço.

— Não queria precisar sair depois de chegar aqui, então trouxe um pouco de tudo.

— Eu posso ver isso. — Sorrio, e começo a colocar as coisas de volta. — Não preciso de nada disso, — digo a ele, entregando a sacola.

Ele a pega e coloca no chão. Pego o *Nyquil*[5] e ele tira de mim, abre e coloca no copo pequeno, antes de entregá-lo para mim. Bebo imediatamente e devolvo o copo vazio. Ele coloca as coisas em cima da mesa ao lado dele antes de se deitar, puxando-me com ele.

— Obrigada por vir e cuidar de mim.

Ele me abraça mais forte, e seus lábios tocam o topo da minha cabeça. — É o meu trabalho cuidar de você, — ele me diz, e posso ouvir a seriedade em seu tom.

— E eu posso cuidar de você.

Seu corpo para e ele respira fundo. — Eu gostaria disso, — diz ele em voz baixa.

Conheço o histórico de namoro dele, e sei que ele nunca quis chegar perto de alguém novamente. No entanto, sei também que embora ele dissesse a si mesmo que todas as suas parceiras de cama anteriores foram de longo prazo e que ele não estava à procura de amor, ele não dormia com uma mulher diferente a cada noite. Ele queria se unir a alguém, mas de alguma forma, ele nunca fez.

Eu me aproximo mais dele e mudo o ângulo do meu rosto para a TV.

— Boa noite, — Mike diz, seus lábios descansando na minha testa brevemente antes de se afastar.

— Boa noite, — sussurro de volta. Meus olhos se fecham completamente, e meu último pensamento é que isso é o que eu tenho procurado.

— Que porra você faz aqui? — Ouço Brandon dizer.

Sento-me rapidamente, olhando para porta aberta do meu quarto. Meus olhos se encontram com os olhos cheios de raiva do meu filho. Então, os dele voltam para Mike, que agora está sentando também, envolvendo um braço ao meu redor.

---

5 Remédio para resfriado e gripe, fabricado pela Vicks.

— Brandon Tim, cuidado com a boca, — digo a ele, passando a mão pelo meu cabelo.

— Sério, mãe, isso é besteira.

— Respeite a sua mãe, — Mike diz, em um tom que eu nunca o ouvi falar antes.

Brandon encara Mike, então olha para mim. — Estou levando o carro, — afirma, sua mandíbula apertando.

Começo a acenar com a cabeça quando Mike corta. — Peça.

— O quê? — Brandon pergunta confuso.

Odeio admitir isso, mas desde que meu marido foi embora, eu deixei Brandon fazer o que quisesse. Sei que é estúpido, mas odeio brigar com ele. Eu me sinto tão culpada por ele não ter mais o pai em sua vida, e as vezes, é simplesmente mais fácil seguir o fluxo do que brigar com uma jovem criança de dezoito anos de idade.

— Pergunte se pode usar o carro de sua mãe. Não diga a ela que você o levará, — Mike diz, não tirando os olhos de Brandon.

A mandíbula de Brandon começa a ranger e ele olha para mim. — Posso usar o carro? — Ele range.

— Sim, — digo.

Brandon imediatamente sai marchando e desce as escadas, batendo a porta atrás dele, e eu caio de volta na cama, cobrindo meu rosto.

— Baby.

Apenas balanço minha cabeça.

— Ele sabe que estamos juntos, — Mike diz, e sei que ele sabe, mas uma coisa é saber e outra é encontrar a mãe na cama com um homem.

— Eu sei, mas talvez não devêssemos ter dormido juntos, — digo entre os dedos. Sinto a cama se mexer. Então, minhas mãos são tiradas do meu rosto.

— Primeiro, eu vim em uma noite, quando ele estava dormindo na casa de amigo, para cuidar de você, desde que estava doente, — ele diz em voz baixa,

afastando meu cabelo do meu rosto. — Dito isto, tenho a sensação de que não importa se ele viesse da faculdade e me encontrasse na sua cama. Ele ainda estaria chateado.

— Eu sei, — sussurro, sentindo lágrimas encherem meus olhos.

Os olhos de Mike suavizam, e ele enxuga minhas lágrimas com seus polegares. — Ele ama você, baby.

— Eu sei, — repito em um soluço.

Ele rola para o lado me puxando com ele. — Que horas que ele normalmente chega em casa? — Ele pergunta, e tento enterrar meu rosto em seu peito, não querendo responder a isso. — Kat?

Eu respiro de forma instável, inclino a cabeça e o encaro. — Eu disse a ele que o toque de recolher é às dez horas em noites de escola, e às doze nos fins de semana.

— Palpite bobo. Ele não vem para casa quando deveria?

— Às vezes. — Dou de ombros.

— Baby, eu entendo que você tente suavizar as coisas para ele porque o pai o deixou, mas acho que você está prejudicando mais do que ajudando neste momento.

— Você não entende. — Fecho meus olhos, balançando a cabeça. — Meu filho está tão irritado. Ele é um bom garoto e sei que me ama, mas ele tem tanta raiva dentro dele que posso sentir isso quando estamos na mesma sala.

— Entendo. Mas sei em quantos problemas os adolescentes podem entrar quando deixados para fazer suas próprias coisas.

— Mike.

— Ele não é meu filho e não posso te dizer o que fazer ou como criá-lo, mas ele precisa ter estrutura e disciplina. Ele não é velho demais para você corrigi-lo.

— Eu sei, — digo, porque eu sei. — Só acho que ele não esperava ver você aqui.

— Você disse a ele que estamos juntos, certo?

— Sim, — digo imediatamente. — Ele saiu batendo pé, mas fiz pouco caso porque ele sempre sai batendo pé quando tento falar com ele.

— Nós vamos descobrir isso juntos, — ele diz, e meu coração se acalma um pouco mais. — Como se sente? — Ele pergunta após alguns minutos. Sua mão vai para minha testa e seus olhos me olham.

— Eu me sinto muito melhor.

— Parece que você não está mais com febre. Isso é uma coisa boa.

— Eu realmente me sinto muito bem. Não dormia tão bem há muito tempo.

— Nem eu. — Ele me beija, em seguida se afasta, se sentando ao lado da cama e levantando os braços acima da cabeça.

Assisto fascinada, quando seus músculos das costas se agrupam e expandem.

— Que tal um banho e café da manhã? — Ele pergunta, olhando por cima do ombro para mim.

Eu lambo meu lábio inferior e aceno a cabeça quando seus olhos escurecem um pouco. Ele levanta para vir até o meu lado da cama. Eu deito quando ele prende a parte superior do meu corpo. Uma mão vai para o meu cabelo enquanto a outra faz um punho na cama perto da minha cabeça e abaixa o rosto para o meu.

— Quão melhor você se sente, exatamente? — Ele pergunta, seu nariz correndo ao longo meu.

— Muito melhor. — Coloco minhas mãos em seu peito. Mesmo deitada, eu sinto que preciso me equilibrar.

— Hmmm, — ele ronrona, sua mão na cama vai para debaixo de mim, e viaja para minha bunda e depois para a parte de trás da minha coxa.

Quando sinto sua mão na minha pele nua, eu me contorço. Quando sua mão viaja mais para cima e agarra a bochecha da minha bunda, eu mordo meu lábio.

— Você não tem nada debaixo do roupão?

Balanço minha cabeça, e seus olhos ficam ainda mais escuros enquanto viajam pelo meu corpo, aterrissando no laço do roupão.

Capítulo 05

MIKE

Não posso imaginar não ter isto, não ter *ela*. Meus olhos passam pelo seu corpo para o roupão, o qual está amarrado.

Ontem à noite, quando Kat estava no chuveiro, quase me matou descer sabendo que ela estava nua e ensopada a alguns metros de mim. Nem sequer me masturbei desde que ela me disse que queria mais, e me deixou atordoado ainda em minha toalha, na minha casa, enquanto a observava ir embora. Eu sabia que a amava antes dela terminar comigo, mas não percebi a extensão disso ou o quanto ela me consumiu.

À noite em que a vi no restaurante no seu encontro, eu conversava com Joe sobre ela e elaborava com ele o que eu precisava fazer. As coisas não eram simples. Ela tem um filho adolescente. Eu não sabia por que isso me assustava mais do que qualquer outra coisa. Eu amo crianças, mas ele não é um garoto. Brandon é praticamente um homem.

Eu também tinha a minha própria bagagem, coisas com as quais eu precisava lidar. Irrita-me o quanto a mãe de November me afetou, mas ela afetou. As coisas que ela fez enquanto estava grávida, e depois, quando fugiu com a minha filha, me fez questionar cada mulher com quem entrei em contato. Era justo colocar todas as

mulheres na categoria de mentirosas e cadelas coniventes? Não, mas é o que é. Agora, eu tenho debaixo de mim uma mulher que foi completamente honesta desde o primeiro dia, e vou tentar encontrar uma maneira de lidar com minhas inseguranças para que possamos ter um futuro juntos.

— Você me olha como se estivesse com febre, — digo a ela, desatando o roupão.

Ela se mexe debaixo de mim até a perna vir descansar atrás da minha coxa, a fim de poder me puxar para mais perto. Sinto o calor de sua boceta através do algodão fino da minha boxer e gemo, puxando-a para perto de mim enquanto abro o roupão. Meus olhos viajam pelo seu corpo. Ela é realmente bonita, tudo nela me atrai.

Minha cabeça abaixa e a beijo, puxando o lábio inferior em minha boca antes de liberá-lo, minha boca viajando para o queixo, pescoço, e em seu peito. Eu olho-a, nossos olhos se encontrando enquanto puxo um mamilo em minha boca. Eu chupo profundamente, e seu gemido enche o quarto quando o libero e beijo meu caminho para o outro seio. Puxo-o em minha boca, observando seus olhos se fecharem e suas costas arquearem. *Porra, ela é perfeita*.

Suas pernas me apertam mais, e sei o que ela quer. Puxo para baixo minha cueca com uma mão e me envolvo com a outra mão, passando a cabeça em sua entrada e no seu clitóris, em seguida, volto para baixo novamente. Coloco um último beijo em cada mamilo antes de me inclinar e olhar para ela.

— Mike.

O som do meu nome deixando sua boca é o suficiente para fazer minhas bolas puxarem. Observo enquanto entro nela lentamente, lutando contra a minha vontade de ir rápido. O corpo dela se levanta, suas mãos indo para minha bunda, suas unhas cavando em minha pele.

— Porra. Tão apertada para caralho, — gemo, puxando para fora, sentindo seus músculos me apertando e tentando me puxar de volta. — Eu senti falta disso. — Eu me inclino completamente. Meus pés plantados no chão, com as pernas dela agora envolvidas em torno dos meus quadris.

— Eu também, — ela sussurra, puxando a minha boca até a dela.

Empurro minha língua na boca dela, uma mão descendo para envolver seu quadril, meu polegar deslizando sobre seu clitóris. Seu corpo pula debaixo de mim quando seus gemidos enchem a minha boca. Eu sei que não serei capaz de aguentar muito mais tempo. Não tive isso por tanto tempo e seu suave calor apertado apenas torna mais difícil de segurar.

— Tão perto, — ela suspira. Suas mãos se movem para os seios, seus dedos puxando fortemente seus mamilos.

Eu me inclino, levantando seus quadris, e começo a bater forte nela. A parte inferior do seu corpo está fora da cama, apenas seus ombros ficando no colchão. Olhando em seu corpo, o meu pau deslizando para dentro e para fora dela e seus seios saltando com cada impulso, faz minhas bolas se apertarem mais.

— Tão molhada. Você é como seda, tão suave e quente ao redor do meu pau. — Seus olhos cheios de luxúria encontram os meus e posso senti-la se apertar mais em volta de mim. — Você vai gozar, Kitten[6].

Ela balança a cabeça, seus dentes mordendo o lábio. Coloco o meu pé em cima da cama e abro amplamente as pernas dela, batendo nela com mais força. Seu grito e a convulsão de sua boceta lançam-me. Eu planto-me profundamente e gozo forte. Minha cabeça cai, meu peito se movendo rapidamente. Levanto a minha perna dormente e me inclino, deslizando minhas mãos debaixo dela, puxando-a para cima, em seguida, caio de costas com ela em meu peito, sem sair dela.

— Você está bem? — Pergunto após recuperar o fôlego.

Ela balança a cabeça contra o meu peito, sem dizer nada.

— Precisamos tomar banho, — murmuro, passando minhas mãos pelas suas costas.

Quando ela balança a cabeça novamente, eu sinto sua bochecha mover contra meu peito e sei que ela está sorrindo.

---

6 Gatinha

— Você fala?

Ela balança a cabeça novamente, e eu rio.

— Você me chamou Kitten. — Ela ri, me fazendo sorrir.

— Você não gosta?

— Gosto, — ela sussurra, e levanta a cabeça para olhar para mim. Seus olhos me encaram por um longo momento antes dela olhar para o lado e colocar a cabeça no meu peito.

— O que foi isso?

— Apenas feliz, — ela diz com um guincho.

Beijo o topo de sua cabeça. — Você está pronta para tomar banho?

— Sim. — Ela balança a cabeça, dando um beijo no meu peito, levantando seus quadris e sai da cama.

Eu a assisto andar até o banheiro, hipnotizado pelo brilho de seus quadris.

— Você vem? — Ela pergunta por cima do ombro.

Meus olhos viajam pelo seu corpo até o seu rosto e sorrio, saindo da cama e seguindo-a para o chuveiro.

**

— Preciso que você venha até a delegacia, — James diz assim que atendo o telefone.

Olho para o relógio e vejo que passa das duas da manhã. Eu sei que Kat está em casa. Falei com ela a meia-noite. Ela trabalhava em edições para um cliente. Então ia se preparar para ir dormir.

— O que está acontecendo? — Pergunto, pegando as chaves da gaveta. Um par de meninas que trabalhavam aqui ligaria se ficassem em apuros, portanto não era a primeira vez que eu fui tirado do trabalho para ajudar alguém.

— Brandon acabou de ser trazido por beber.

Merda. Olho para o teto e oro por paciência.

— Kat está aí? — Pergunto imediatamente.

Brandon é um bom garoto, com muita raiva e que não sabe o que fazer com ela, por isso continua agindo sem pensar nas consequências. Não ajuda o fato do pai ser um pedaço de merda, jogando tudo sobre Kat. Minha mulher é forte, mas no fim do dia, o garoto precisa do pai.

— Não. Ele disse que não queria ligar para ela, e desde que ele não é menor de idade, minhas mãos estão atadas.

— Porra. Ok. Estou indo, — digo a ele antes de desligar. Ao chegar à frente do clube, encontro o meu irmão sentado no bar, repassando uma lista de pedidos. — Eu preciso ir.

— Tudo bem? — Ele pergunta, levantando e me seguindo para fora do clube.

— Brandon está na delegacia com James, — digo a ele.

Seus olhos mudam de curiosos para preocupados. — O que ele fez?

— Estava bêbado. — Balanço minha cabeça, abrindo o meu carro.

— Você quer que eu ligue para Kathleen? — Joe pergunta.

Faço uma pausa, pensando nisso antes de responder. — Não. Eu a verei quando for deixá-lo em casa, — digo, entrando no carro.

— Ligue se precisar de mim, — ele diz, afastando-se do carro.

— Farei, — murmuro, fechando a porta.

Não quero estar no meio disso, mas Kat tem lidado sozinha com o filho por muito tempo, e o garoto foi empurrando-a ao redor, usando o que aconteceu com o pai como uma desculpa para ser uma dor na bunda. Então, se ele me chamou pensando que, como o homem de sua mãe, eu aliviarei o golpe por desejar ficar bem com ela, ele está enganado.

Quando chego à delegacia, eu estou chateado. Ao entrar no edifício, posso ouvir alguém cantando *Call Me Maybe* em um tom alto. Sei imediatamente que é Brandon, e imediatamente me pergunto o quanto ele bebeu, e se estava dirigindo

bêbado. Desço para a área de prisão temporária e vejo James conversando com outro oficial.

— Mike, — James diz que assim que me vê.

— O que aconteceu exatamente? — Pergunto, porque se esse garoto estava dirigindo bêbado, ele aprenderá uma dura lição. Sua bunda ficará na cadeia pelo menos até amanhã – se não mais.

— Ele e outros dois meninos bebiam no estacionamento da escola secundária. — Ele olha em frente da estação quando o canto para e o som de alguém vomitando pode ser ouvido. — Quando Braxton parou, os outros meninos fugiram. Brandon ficou onde estava e cooperou. — Ele faz uma pausa novamente quando o som do canto inicia mais uma vez. — Não conheço bem o garoto, mas pelo o que as pessoas dizem, ele é um bom menino. — Seus braços cruzam sobre o peito e seu quadril se inclina contra a mesa.

— Ele não é um garoto mau. Está com raiva e agindo por rebeldia, mas não é um garoto ruim, — confirmo.

— Braxton me disse que parou Brandon há uma semana por dirigir de forma imprudente.

— Kathleen sabe sobre isso? — Pergunto, ela nunca mencionou isso para mim e não poderia imaginá-la não mencionando isso, pelo menos, de passagem.

— Braxton o deixou ir com um aviso. — James balança a cabeça. — Brandon disse que estava apenas brincando. Não tinha ninguém no carro com ele e ele estava em um estacionamento deserto, de modo que ninguém estava em perigo. Mas quando o pegou hoje à noite, ele sabia que precisava trazê-lo.

— Merda, — murmuro, esfregando a parte de trás do meu pescoço.

— Ele estava divagando sobre o pai mais cedo.

— O pai dele é um pedaço de merda. — Suspiro e sento em uma das cadeiras, deixando cair à cabeça no meu colo.

— Acho que você precisa dar um passo dentro. Ele precisa de um modelo em sua vida, — James diz.

Levanto os meus olhos para os dele. — Eu tenho um clube de strip. Não posso exatamente levá-lo lá para sair.

— O adolescente não gosta de mulher? — James pergunta, olhando para mim com um sorriso contraindo os lábios.

Braxton ri.

— Não sei se eu sou um bom modelo. — Nunca pensei em como eu ser o proprietário de um clube de strip afetaria algum relacionamento que eu tivesse. Felizmente para mim, Kat não se importa com o que eu faço, mas não significa que eu ache que é uma ocupação normal para alguém com uma família.

— Você está lá. Seu clube é limpo. Não digo que ele precisa estar lá. Honestamente, eu apenas acho que ele precisa de algo, ele precisa de um homem em sua vida a quem possa admirar.

— Não tenho certeza se minha mulher aprovaria eu levar o filho dela ao clube de strip.

— Você está namorando a mãe dele? — James pergunta com uma inclinação de sua cabeça, fazendo-me notar pela primeira vez o quanto seus filhos herdaram dele.

— Sim.

— Você está sério com ela?

— Você sabe que estou.

— Então, eu acho que você precisa descobrir como ser o que esse garoto precisa, para que possa ser o homem que a sua mulher precisa também. Eu já vi isso acontecer muitas vezes. Jovem, ninguém a quem recorrer, começa a agir de forma rebelde, acaba em problemas, dos quais não pode sair. Não quero isso para você ou Kathleen.

Deixo suas palavras afundarem e sei que preciso fazer alguma coisa. Só preciso descobrir exatamente qual seria o meu papel.

— Eu vou descobrir isso, — digo a ele.

— Achei que você iria, — James murmura, tira os olhos de mim e olha para Braxton. — Você quer soltá-lo? — Pergunta ele.

— Sim, — Braxton diz, levantando-se de trás da mesa e indo em direção à parte de trás da estação.

Um minuto depois, Brandon tropeça com Braxton, e balanço minha cabeça.

— Mike, Mike, Mike, Mike, Mike, que dia é hoje? — Brandon diz assim que nossos olhos se encontram.

— Vamos, — digo, ignorando-o e agarrando seu braço.

— Como alguém que possui um clube de strip pode ser tão chato? — Pergunta ele, inclinando seu peso contra mim.

— Você quer que eu te ajude a colocá-lo no carro? — James pergunta, segurando a porta da estação aberta.

— Estamos bem. Eu ligo mais tarde. Precisamos combinar quando faremos a nossa viagem de pesca.

— Eu quero ir a uma viagem de pesca, — Brandon murmura enquanto o conduzo para o meu carro.

— Você quer? — Pergunto surpreso. Nem sequer pensei em levá-lo, porque ele nunca parecia querer estar na mesma sala em que estou, muito menos sair por alguns dias em uma viagem.

— Meu pai devia me levar em uma viagem após a graduação, mas me disse que não podemos ir, porque seu novo garoto precisa de aparelho, — ele diz, seus olhos se unindo como se tentasse se lembrar de alguma coisa. — Meu pai é um pedaço de merda, — ele arrasta fora.

— Você está certo sobre isso, — murmuro de acordo, ajudando-o a entrar no meu carro.

Assim que vejo que ele está afivelado, fecho a porta, ando até a porta do lado do motorista, e abro-a.

— Podemos ter que agendar a viagem de pesca para mais cedo do que mais tarde! — Eu grito sobre o teto do meu carro para James, que está de pé na porta da estação.

Seus olhos passam de mim para o lado do passageiro do meu carro e ele concorda.

Entro e fecho a porta. Ouvindo Brandon falar sobre o pai me faz perceber o que ele está perdendo. Eu tenho um bom pai. Mesmo quando ele e minha mãe se separaram, eu sabia que podia contar com ele. Não sei o que é ser jovem e sem um pai com quem contar. E isso me irrita, que esta criança quer ter um relacionamento com o pai e seu pai é cego demais para entender que tem a sorte de ter a oportunidade de conhecer seu filho, vê-lo crescer e ajudar a moldar o tipo de homem que ele será.

— Minha mãe te ama, — Brandon resmunga, virando a cabeça contra o encosto de cabeça para olhar para mim. — Você a machuca, eu mato você, — ele diz enquanto eu viro para estrada em direção a casa dele.

Um sorriso se contorce nos meus lábios, e aceno antes de responder. — Eu a amo muito, e não vou machucá-la.

— Bom, — ele murmura, abrindo a janela, enfiando a cabeça para fora, e vomitando em toda a lateral do meu carro.

— Você lavará o meu carro amanhã, — digo, tentando não rir quando ele engasga mais.

Este cenário é familiar. Lembro-me de ligar para a minha mãe vir me pegar quando eu bebi demais na escola. No dia seguinte, eu tive que lavar o interior e o exterior do carro dela. Ela me disse que era parte do meu castigo e funcionou. Aprendi o meu limite rapidamente.

Assim que paro na frente da casa de Kat, Brandon abre a porta e cai para fora do carro, na rua. Eu saio, caminho para o lado dele, e o ajudo a remover seu pé, o qual, de alguma forma, ficou preso no cinto de segurança, e o ajudo a se levantar.

— Você é um cara bom, Mike, — ele diz, batendo no meu peito e se inclinando para mim.

— Quando não estiver bêbado, nós vamos sentar e conversar, — digo a ele, andando até a porta da frente e puxando a minha chave.

— Porra, você tem uma chave. É sério, — ele diz, seu corpo quase me puxando para baixo com ele.

Quando destranco a porta e a abro, ele se inclina e vomita em todo o alpendre. Eu o seguro, tentando firmá-lo sobre a grama. A pobre criança terá um inferno de uma ressaca amanhã, e limpar vômito não vai ajudar.

— Mike? Brandon?

Viro-me um pouco para olhar para Kat, que está em pé na porta vestindo nada além de um roupão.

— O que está acontecendo? Meu Deus. Ele está bêbado? — Ela pergunta, começando a sair.

Eu me viro para ela, tirando uma das minhas mãos de Brandon, colocando-a no estômago dela e empurrando-a para dentro. — Ele vomitou aqui, baby, — digo a ela, e ela balança a cabeça, olhando para o filho.

— Pensei que, quando mudássemos, você não faria mais isso, Brandon, — ela diz.

Posso ver a preocupação em seus olhos, e entendo isso, mas também entendo por que seu filho está agindo assim. Brandon se levanta e inclina o peso do corpo completamente em mim.

— Vamos levá-lo para cama. Amanhã, todos nós vamos sentar e ter uma conversa, — digo a ela.

Ela parece cada vez mais preocupada. O desejo de confortá-la quase me sufoca, mas preciso lidar com seu filho primeiro. Então eu poderei falar com ela, e espero fazê-la entender o que está acontecendo e o que esse garoto realmente precisa. Ela não pode continuar a agir como se o comportamento dele fosse normal. Não é justo para ele ou para ela. Sem dizer mais nada, eu a sigo até a casa e subo as escadas até o quarto de Brandon.

— Você quer tomar banho ou quer dormir? — Pergunto a Brandon, que agora se move mais rapidamente para seu quarto.

Ele levanta um pouco a cabeça e olha para mim. — Quero apenas dormir, — ele murmura, caindo na cama.

Eu encontro a lata de lixo e a coloco ao lado dele. Então verifico se ele está em seu lado antes de tirar os seus sapatos e cobri-lo. Kat entra com um copo cheio de líquido verde e o coloca na boca dele. Ele lava a boca, e inclina-se para cuspir na lata de lixo, sentando-se novamente.

— Eu te amo, mamãe, — ele diz, fechando os olhos.

Kat se senta ao lado dele na cama, afastando seu cabelo da testa e pressionando um beijo ali, murmurando, — Eu sei que você ama, — suavemente e se afasta.

— Sinto muito, — ele diz.

Vejo o seu corpo ceder. Vou até ela, colocando a mão nas suas costas.

— Isso não é bom, Brandon. Eu te amo mais do que a vida, mas isso não está certo. — A dor em sua voz é óbvia e sei que ela está à beira das lágrimas.

Os olhos de Brandon se abrem e ele olha para sua mãe. O olhar em seus olhos é tão sombrio que desejo rastrear o pai dele e matá-lo por fazer isso com o filho e a mulher a quem deveria amar.

— Sinto muito, — ele repete, e nem sei se ele sabe pelo que está pedindo desculpas.

— Conversaremos amanhã. Deixarei a porta aberta para poder ouvi-lo se precisar de mim, — ela diz a ele, inclinando-se novamente e beijando sua testa.

Nós dois saímos do quarto, e descemos as escadas. Eu tiro a minha jaqueta e a atiro para uma das cadeiras na sala de estar antes de ir para cozinha e pegar uma cerveja.

Capítulo 06

MIKE

— Então, que aconteceu? — Kat pergunta.

Eu me viro para encará-la e vejo que ela abraça a si mesma e seus olhos estão cheios de preocupação. — James me ligou e disse que Brandon pediu que ele me chamasse para ir buscá-lo depois de ser preso.

— Por que ele não me ligou?

— Acho que ele esperava que não fosse ficar em apuros se me chamasse.

— O quê? — Sussurra.

— Baby, — digo baixinho, passando o dedo pelo seu rosto. — Eu sou seu namorado. Meu palpite é que ele pensou que eu iria buscá-lo e aliviar o golpe com você para tentar ficar bem com você.

— Ele costumava fazer isso antes de nos mudarmos. Esta foi uma das razões pela qual nos mudamos, para começar. Ele sempre saía com a turma errada. Chegava em casa tarde ou não chegava. Às vezes, ele aparecia bêbado ou drogado. Tentei falar com ele, mas nada funcionava. Então decidi mudar para cá. Amei crescer aqui e percebi que provavelmente era um lugar seguro para criar meu filho.

Ela respira fundo, deixando as mãos cair ao lado dela. — Quando nos mudamos para cidade, ele estava bem. Ele ia bem na escola e não me dava nenhum

problema. Então, há alguns meses, logo após o aniversário dele, alguma coisa aconteceu e ele parou de ouvir. Começou a ficar facilmente com raiva e nossa relação, que começara a reparar, desandou rapidamente. — Ela desvia o olhar quando vejo as lágrimas começarem a encher seus olhos. — Não sei o que está acontecendo com ele. Não entendo por que ele está tão irritado. Não sei por que ele está com raiva de mim ou como ajudá-lo.

— Eu acho que o que aconteceu tem a ver com o pai dele mais do que com você, — digo, e seus olhos voltam para mim. — Você sabia que o pai dele disse que não poderia levá-lo numa viagem de formatura porque o filho da namorada dele precisa de aparelho? — Pergunto, observando seu corpo enrijecer e seu rosto se contorcer de raiva.

— Não, eu não sabia disso.

— Ele fez.

— Aquele imbecil.

— Sim. — Aceno a cabeça e tomo um gole da minha cerveja. — Conversei com James, e o que ele disse, adicionado ao que Brandon disse, me fez pensar, — digo, puxando-a até mim pela corda do roupão. — Eu acho que Brandon precisa de um tempo de ligação com o sexo masculino. Todos os anos, os Mayson e eu vamos ao lago por alguns dias, e eu levarei Brandon.

— Sério? — Ela sussurra, inclinando-se para mim. Seus olhos suavizam, e então me inclino, pressionando minha boca na dela.

— Acho que seria bom para nos conhecermos melhor. Também acho que seria bom para ele ter alguém para admirar. Asher, Trevor, Cash e Nico não são muito mais velhos do que ele. Eu sei que não tenho um emprego convencional e não sou um bom modelo, mas acho que os outros caras serão uma boa influência.

— Sabe, inicialmente, quando descobri que você possuía um clube de strip, eu fiquei um pouco chateada, — ela diz.

Levanto uma sobrancelha, porque *um pouco* chateada é um eufemismo enorme.

— Ok, então eu fiquei muito chateada, — ela diz, sorrindo. — Mas agora eu conheço você. É o seu negócio e nada mais. Você também seria uma boa influência para ele. É trabalhador, ama sua filha e netas e cuida das pessoas com quem se preocupa. Eu acho que todas essas coisas são as qualidades de um bom homem.

Meu estômago aperta porque eu não teria pensado nessas coisas. Eu sei que um monte de pessoas olha para mim e meu clube e dizem que me aproveito das mulheres que trabalham para mim, e que só vejo as mulheres como objetos sexuais, mas no meu clube as mulheres estão seguras. Elas são tratadas com respeito. A maioria delas são estudantes ou mães, apenas tentando fazer uma vida melhor para si ou suas famílias. Se eu soubesse que as mulheres que trabalham para mim seriam capazes de encontrar outro lugar para trabalhar que tivesse o mesmo tipo de ambiente, eu teria fechado as portas da Teasers após November se mudar para cá.

— Você acha que eu deveria ligar para o pai dele e dizer que o filho precisa dele? — Ela pergunta, me trazendo de volta para o momento.

— Eu não preciso dele, — diz Brandon, entrando na cozinha. — Ele nunca quis ser uma parte da minha vida, mesmo quando você estava casada com ele. Ele não queria ser um pai para mim, então não preciso dele ou o quero na minha vida.

— Querido.

— Não, mãe. Foda-se ele, — rosna, abrindo a porta da geladeira.

— Cuidado com a boca, — digo.

Brandon olha para mim por cima do ombro. — Você não é meu pai, — ele diz, me encarando.

Estreito os meus olhos nele. — Você está certo. Se eu fosse seu pai, sua bunda sofreria pelo estresse que está provocando em sua mãe. Não sou seu pai, mas sou um adulto.

— Tanto faz, — resmunga.

— Você se sente melhor? — Pergunto.

Ele dá de ombros, o que só me irrita ainda mais.

— Você está de pé e não parece tão bêbado quanto estava, assim, pegue a mangueira e vá lavar o meu carro.

— O quê? — Ele pergunta, olhando de mim para sua mãe.

— Vá lavar o vômito da lateral do meu carro.

— Mas é, tipo, meia-noite ou algo assim.

— E? — Pergunto.

— Mãe? — Ele diz, olhando para sua mãe novamente.

— Não olhe para mim para obter ajuda. E quando entrar, nós precisamos conversar sobre a sua punição.

— Tudo bem, — ele diz, saindo da cozinha, o som da porta se fechando ecoando pela casa.

— Isso foi bem, — Kat diz, olha para mim e sorri.

— Por que você está sorrindo?

— Meu filho não aceita fazer coisas que não queira fazer. Você precisa entender que, embora esteja chateado agora, ele te respeita o suficiente para ir lá fora, no meio da noite, para limpar o seu carro porque você disse a ele para fazê-lo. Isso é enorme.

— Acho que você está lendo muito nisso, baby.

Ela encolhe os ombros, pega a cerveja da minha mão e a coloca na boca para tomar um gole. — De qualquer maneira, obrigada por buscá-lo esta noite.

— De nada, — digo a ela, beijando sua cabeça.

Cerca de 15 minutos depois, a porta da frente se abre e fecha, então Brandon entra na cozinha.

— Por quanto tempo estou de castigo? — Ele pergunta a mãe, e tenho uma ideia.

— Você irá trabalhar para mim, — digo.

Kat e Brandon dizem, — O que? — Ao mesmo tempo.

— November tem tentado transferir todo o material do meu escritório para o escritório na casa dela. Você a ajudará a organizar tudo.

— Então, eu vou trabalhar em um clube de strip? — Ele pergunta.

A boca de Kat abre e fecha algumas vezes, mas ela ainda não disse nada.

Olho para ela e para Brandon e balanço a cabeça. — Não, você não trabalhará no clube de strip. Você ajudará a November.

— Acho que nós deveríamos falar sobre isso, — Kat diz.

Meus olhos vão para ela, e voltam para Brandon. Quando os olhos de Brandon me encontram, algo pisca neles antes de olhar para sua mãe.

— Eu queria arrumar um emprego de qualquer maneira, então eu acho que esta seria uma boa oportunidade para mim, — ele diz a sua mãe.

Aperto a cintura de Kat, e olho para Brandon. Ele precisa de alguma coisa, e embora eu não seja a melhor pessoa para dar o que ele precisa, eu quero que ele seja bem-sucedido e quero curar a rachadura entre ele e a mãe. *Só espero não tornar a merda pior.*

— Ok, mas você ainda está de castigo. Pode usar o carro para ir à escola e ao trabalho, mas nada de sair com os amigos por um mês.

— Um mês? — Ele pergunta atordoado. Em seguida, ele olha para mim como se eu devesse ajudá-lo.

— Preciso lembrá-lo que foi apanhado pela polícia por consumo de bebida alcoólica abaixo da idade estabelecida? Se fosse qualquer outra pessoa, você passaria a noite na cadeia e precisaria se apresentar ao juiz de manhã. Você tem sorte por esta ser a sua punição, — digo a ele.

Kat se inclina ligeiramente contra mim. — Um mês, Brandon. Se entrar em confusão durante o mês, mais um mês é adicionado, — ela diz.

Brandon olha para ela e assente.

— Eu amo você, querido. Sei que está chateado com o seu pai e o que aconteceu, mas eu te amo e quero que você seja um homem melhor do que ele, e agora eu estou preocupada com você, — Kat diz suavemente.

O corpo de Brandon relaxa completamente. Ele balança a cabeça novamente, e Kat sai de meu aperto e dá um abraço nele.

**

— Quer uma cerveja? — Asher pergunta.

O rosto de Brandon se ilumina e estende a mão para pegar a cerveja quando Nico a arrebata de Asher e abre.

— Desculpe, garoto. Você precisa ter alguns pelos no peito. Então poderá ter uma cerveja, — Trevor diz sorrindo, entregando a Brandon um refrigerante.

— Que seja, — Brandon resmunga, recostando-se na cadeira e tomando um gole de seu refrigerante, olhando ao redor do acampamento.

Já faz mais de um mês desde que eu peguei Brandon na delegacia. Ele fez muitas mudanças desde então. Está frequentemente em casa ou saindo comigo, Joe ou um dos Maysons. Suas notas melhoraram, e seu relacionamento com Kat sofreu uma reviravolta. Ele não tem apenas ajudado November, mas mostra também um grande interesse no clube e em melhorá-lo. Não sei nada sobre meios de comunicação social, mas o garoto é um maldito gênio e ajudou a formar uma clientela online através do Twitter, Facebook e Instagram. Joe está completamente impressionado com o garoto, caramba, eu tenho que dizer que estou orgulhoso como o inferno dele.

— Então, quem é a garota com quem você andava no outro dia? — Nico pergunta.

Olho para Brandon, e para Nico, levantando uma sobrancelha.

— Ninguém, — Brandon murmura, olhando para Nico.

— Não parecia ninguém para mim, garoto. Você a olhava com adoração.

Brandon olha mais feio. — Eu não estava.

— Cale a boca, Nico, — Cash diz e sorri para Brandon. — É a sua parceira de estudos, certo? — Cash pergunta, olhando para Brandon.

Os olhos de Brandon se estreitam ainda mais. — Ela é uma amiga, — ele range.

— Quem é ela? — Pergunto.

— Ninguém. Apenas uma amiga da escola, — Brandon diz.

— Amiga… Hmmm, — Trevor diz.

Brandon olha para ele. — Ela é uma amiga, — ele diz.

Trevor tem um estranho sorriso no rosto. — Liz é a minha melhor amiga, — ele diz, o que me faz rir.

— Você é um idiota, — Brandon diz rindo, e o resto dos caras ri muito.

— Então, vamos pescar ou sentar durante todo o dia e fofocar? — James pergunta, andando até o grupo com sua vara de pesca.

— Venha comigo por um segundo, cara, — digo a Brandon.

Ele me segue para parte de trás do jipe de Asher, onde temos todas as nossas coisas arrumadas. Quando abro a escotilha, eu puxo o presente que tenho para ele e entrego a ele. Seus olhos vão de mim para a caixa, e para mim novamente.

— O que é isso? — Ele pergunta.

— Abra, — digo a ele.

Ele retira o papel que sua mãe insistiu que eu envolvesse ontem à noite e seus olhos vão da sua nova vara de pesca para mim.

— É uma das boas.

Ele engole em seco e assente.

— Sua mãe insistiu em embrulhá-la, embora eu dissesse que não precisava, — digo a ele.

Seus lábios se contorcem e ele olha para mim novamente. — Obrigado, — ele diz.

Concordo com a cabeça, dando um tapinha nas costas dele. Eu me apaixonei por Kat há muito tempo, mas lentamente me apaixonei pelo filho dela ao longo do último mês.

— Quer que o ajude a ajustá-la? — Pergunto.

Ele balança a cabeça novamente, tirando-o completamente da caixa. Passamos os próximos dez minutos deixando sua nova vara de pesca pronta para usar. Assim que está completamente ajustada, eu pego a minha vara de pesca e a caixa que eu trouxe e saímos para o barco que foi lançado na água quando chegamos ao lago.

Uma vez que todos nós entramos no barco, nós vamos para o meio do lago, onde é mais profundo e o radar de peixe mostra um cardume abaixo. Todos nós lançamos as varas e esperamos.

Meu pai costumava trazer o meu irmão e eu a este mesmo lago enquanto eu crescia. A maioria dos nossos verões era passado na água. Tenho várias boas lembranças aqui, e é bom compartilhar este lugar com Brandon. Faz-me sentir mais próximo dele.

— Acho que você tem algo, cara, — digo a Brandon, assistindo o final da sua vara de pesca curvar ligeiramente.

— Como você sabe? — Ele pergunta, olhando da vara de pesca para mim.

— Observe a ponta da sua vara de pesca, — digo a ele, e seus olhos se movem para a vara de pesca. A ponta move-se novamente.

— O que eu faço? — Ele pergunta baixinho.

Olho em volta do barco e vejo que todo mundo está focado em Brandon e eu. — Você dará um puxão na sua vara de pesca. Se algo estiver lá, você quer garantir que ele está bem preso e firme. Então, você começa a puxá-lo, — digo a ele.

Ele balança a cabeça e faz como eu disse, dando um puxão firme na vara de pesca e puxando a linha.

— É pesado, — ele diz, seu corpo e braços flexionados, lutando contra o peixe que está determinado a fugir.

— Você pode fazê-lo, — digo a ele, de pé ao seu lado, treinando-o o tempo todo – deixando-o saber quando liberar um pouco e quando puxar a linha.

É preciso uma boa meia hora para trazer o peixe até o topo, e estou surpreso de ver um gigante lobo do mar[7] romper a superfície da água.

— Puta merda, — Asher diz, inclinando-se na lateral do barco.

— Esse é um peixe grande! — Nico ri e Brandon sorri olhando para mim.

— Pegue a rede, — Cash diz a Trevor.

— Você fez bem, Kid[8], — Trevor diz a Brandon, inclinando-se na água para ajudar Asher a retirar o peixe.

— Bem, você pegou o jantar, — James diz.

O sorriso que estava no rosto de Brandon desaparece em um instante. — Você quer dizer que vamos comê-lo?

— Inferno sim, nós vamos comê-lo! — Asher sorri, trazendo o peixe para o barco.

— Nunca concordei em comer peixe. Não trouxemos cachorros-quentes ou algo assim? — Brandon pergunta, me fazendo rir.

— Isto é como o Wild West[9], Kid. Você vive do que você pega, — Trevor diz a Brandon, e todos os meninos riem quando Brandon estremece.

— Você fez bem, cara, — digo, chamando a atenção de Brandon para mim. — Estou orgulhoso de você.

— Foi muito bom, — ele diz. Então, ele olha de volta para o peixe e para mim novamente. — Você tem certeza que não têm cachorros-quentes?

— Posso ter um pacote no refrigerador, — digo, apertando-lhe o ombro.

---

7 

8 Garoto

9 Oeste dos Estados Unidos na sua fase fronteira, caracterizada pela aspereza e ilegalidade.

— Graças a Deus, — ele murmura baixinho, fazendo James e eu rir.

**

— Então, para qual faculdade você vai? — Cash pergunta a Brandon. Acabamos de jantar e agora estão todos sentados ao redor da fogueira.

— Não tenho certeza. Posso ficar nas locais e apenas assistir algumas aulas de administração, — Brandon diz, e olha para mim. — Joe disse que se eu trabalhar duro e provar para ambos, falaria com você sobre eu gerir a Teasers.

— Ele disse? — Digo. Não me surpreende meu irmão dizer algo assim. Eu sei que ele esteve pensando em se afastar do clube, assim como eu.

— Bem, ele disse que vocês estão velhos, — Brandon diz com um sorriso, me fazendo sorrir para cerveja que acabei de trazer a minha boca.

— Você não acabou de completar dezoito anos? — Cash pergunta, e Brandon acena com a cabeça. — Acha que você pode conduzir um clube de strip?

— Eu não acho que posso. Eu sei que posso, — Brandon diz, e orgulho enche meu peito.

— Você é um garoto, — diz Nico.

— Isso não significa nada.

— Significa quando há mulheres nuas ao redor, — Trevor diz.

— Então, você está tentando dizer que Mike dorme com as mulheres que trabalham no clube? — Brandon pergunta. — Ou Joe?

— Eu não disse isso, — Trevor diz, olhando para mim.

— Bem, então, por que você acha que eu faria isso?

— Você acabou de completar dezoito anos, — repete Cash.

— E?

— Eu acho que ele poderia fazer isso, — digo.

Todos os olhos viram para mim.

— Veja isto deste modo. Joe e eu abrimos a Teasers quando estávamos em nossos vinte anos. Eu nunca dormi ou sequer toquei nenhuma das mulheres que trabalham para mim, e nem quero. É um trabalho e nada mais. Eu acho que, se ele for para escola, assistir algumas aulas de administração ou aulas de gestão, ele poderia ser bom para o clube e para as meninas. Sei que ele é jovem, mas se ele continuar no caminho em que está agora, ele fará coisas incríveis um dia, — digo e viro para olhar para Brandon. — Se você provar para mim e Joe, que realmente deseja dirigir o clube um dia, eu ficaria honrado em entregar as rédeas para você.

Observo seus olhos suavizarem, e um olhar que vi muitas vezes em sua mãe aparece em seu rosto antes de olhar para longe. Agora sei que farei qualquer coisa ao meu alcance para ter certeza que ele consiga o que quer que seja que ele escolha para sua vida e entendo perfeitamente o que minha mãe me disse quando eu contei a ela que eu queria ter um clube de strip.

— Tudo o que eu sempre quis foi que você fosse feliz, filho. Então, se isso é o que te faz feliz e é um motivo para sair da cama todos os dias, então quem sou eu para julgá-lo?

Daquele momento em diante, minha mãe foi a minha maior aliada, e sei que eu serei isso para Brandon.

— Obrigado, — Brandon diz calmamente.

**

— Como você acha que Brandon se sentiria sobre vocês morarem comigo? — Pergunto a Kat.

Estamos firme há alguns meses. Quase todas as manhãs, quando saio do trabalho, eu simplesmente vou direto para Kat. Ainda que seja apenas para dormir, eu gosto de saber que Kat está no quarto ao lado. Não aguento ficar longe dela. A ideia de ir morar com ela tem flutuado ao redor em minha cabeça há algum tempo. Sua

casa é boa, mas minha casa é mais agradável. Tenho também mais espaço. Brandon não sentiria como se vivêssemos em cima dele como agora. Lembro-me de como é ser uma adolescente, e de maneira nenhuma eu iria querer o quarto da minha mãe ao lado do meu.

— Você quer que a gente more com você? — Kat pergunta, seus olhos arregalados.

— Nós basicamente vivemos juntos agora. Só achei que deveria tornar isso oficial. — Dou de ombros como se não fosse grande coisa, embora o meu intestino esteja torcendo e meu coração acelerado.

— Tem certeza que quer isso?

— Sim, — digo imediatamente.

Este é o próximo passo para nós. Neste momento, apenas adiamos o inevitável. Passamos todo o nosso tempo livre juntos e nunca volto para a minha casa quando saio do trabalho, a menos que haja algo que eu precise fazer.

— Eu... — ela faz uma pausa, olhando ao redor da sua casa. — Eu não me sentiria bem fazendo Brandon se mudar. Não agora, no meio do ano letivo.

Merda. Nem sequer pensei nisso. — Ok, então nós esperamos e moro aqui até o término do ano escolar.

— Você faria isso?

— Viver com você não é difícil. — Sorrio, encurralando-a sobre o balcão da cozinha. — Dormir ao seu lado. — Belisco seu pescoço. — Acordar com você. — Beijo seus lábios.

— Então, eu acho que nós apenas precisamos sentar e conversar com Brandon sobre isso? — Ela sussurra contra os meus lábios.

— Você quer que nós dois falemos com ele ou quer fazer isso sozinha?

— Acho que eu deveria falar com ele primeiro, — ela murmura, olhando para os dedos, brincando com os botões da minha camisa.

— Você está preocupada? — Pergunto, inclinando a cabeça dela para ver seus olhos.

— Não. Quero dizer... não sei. — Ela encolhe os ombros. — Ele esteve tão bem ultimamente que estou nervosa em estragar isso.

— Olha, se precisarmos manter as coisas do jeito que estão agora, estou bem com isso.

Ela balança a cabeça, e a beijo na boca, quando a porta da frente é aberta.

— Mãe, Mike, estou em casa! — Brandon grita.

— Eu vou para casa e você me liga quando terminar de falar com ele, — digo a ela, beijando-a mais uma vez.

— Hey, — Brandon diz ao entrar na cozinha. Seus olhos vão desde a sua mãe para mim, e voltam novamente.

— Como foi a escola? — Kat pergunta quando ele abre a porta da geladeira.

— Escola, — ele murmura, puxando suas calças para cima.

Não entendo por que ele tem um cinto quando mostra a bunda de qualquer maneira. Olho para Kat, que sopra um longo suspiro, olhando para seu filho.

— Eu vou sair, — digo.

Kat tira os olhos das costas de Brandon e olha para mim. — Eu o levarei até a porta.

— Vejo você logo, — digo a Brandon. Sei que ele deve me encontrar no clube em poucas horas. Joe tem algumas perguntas para ele e quer ter uma conversa.

— Eu só vou comer um pouco e me trocar. Eu o verei daqui a pouco, — ele murmura, não tirando a cabeça da geladeira.

Kat aperta minha mão, e a sigo para fora da cozinha até a porta da frente.

— Ligue se precisar de mim. — Eu me inclino e beijo sua testa, e os lábios.

Ela balança a cabeça quando me afasto, e posso dizer que está preocupada em falar com ele sobre nós.

— Olha, se ele não estiver de acordo com a gente morar juntos, eu estou bem com isso.

— Quem está de mudança? — Brandon diz atrás de nós.

Kat sussurra, — Merda, — sob sua respiração, virando a cabeça para olhar por cima do ombro.

— Se Mike está de mudança, então eu quero mudar para a casa dele.

— O quê? — Kat pergunta, olhando para ele.

— A casa dele é maior. — Ele dá de ombros. — Posso ter o apartamento no andar de baixo? — Pergunta, tomando um gole de Coca-Cola e olhando para mim.

— Isso é com a sua mãe, — digo, olhando para Kat.

— Eu... Bem... acho que é algo que teremos que conversar, — Kat diz, atordoada.

— Ok, — ele murmura, subindo as escadas. — Eu preciso sair para encontrar Asher antes de ir para o clube. Está tudo bem se eu usar o carro? — Ele pergunta do topo da escada.

— Claro, querido, — Kat diz a ele, e olha para mim quando ele está fora de vista. — Ok, então isso foi estranho.

Coloco um braço em volta da cintura dela e puxo-a para perto de mim. — Parece que você está de mudança, — eu digo a ela.

Ela olha de onde Brandon acabou de desaparecer para mim. — Estamos. — Ela sorri.

Capítulo 07

KAT

— Então, como foi seu dia? — Mike pergunta, rastejando na cama ao meu lado.

Fecho o meu computador, e olho para ele. — Eu vou tomar banho. Preciso ir até a escola a fim de me reunir com professores de Brandon. Então, eu tenho uma consulta médica as duas, — digo a ele, sorrindo quando ele me puxa para perto dele.

— Por que você tem que ir ao médico?

— Apenas um check-up. — Dou de ombros como se não fosse grande coisa.

Não quero dizer a ele que estou passando pela menopausa. Odeio ficar velha ou mais velha. Não é algo que você queira aceitar que aconteça quando está acontecendo, mas já não posso fingir que não estou atravessando a mudança.

— Tem certeza? — Ele pergunta.

— Sim, tenho certeza, — digo, colocando minha cabeça em seu peito para que ele não consiga ler minha cara e descobrir que estou mentindo.

— E quanto a Brandon? — Ele pergunta depois de alguns segundos.

— O orientador dele quer falar sobre a faculdade.

Ele balança a cabeça e inclina, olhando para o teto.

Continuo. — Sei que ele é inflexível sobre não querer ir para faculdade, mas eu realmente quero que ele ouça todas as opções antes de tomar uma decisão.

— Quer que eu vá com você? — Ele inclina o meu rosto para olhar para mim.

— Não. — Balanço minha cabeça, lutando contra um sorriso. Eu o amo tanto, e saber que ele se preocupa com o meu filho só aprofunda ainda mais esse amor.

— Se mudar de ideia, deixe-me saber. Eu vou dormir enquanto você toma banho, — ele diz, sonolento.

Por mais que eu queira deitar com ele, sei que se eu ficar, ele não vai dormir. Desde que nos mudamos, tem sido cada vez mais difícil para ele ir ao clube à noite, e quando chega em casa pela manhã, é difícil para mim deixá-lo na cama sozinho.

— Descanse um pouco e vou vê-lo quando eu chegar em casa. — Beijo seu queixo, rolo para fora da cama e corro para o banheiro sem olhá-lo. Sei que se eu vê-lo na cama, não serei capaz de evitar me deitar com ele.

**

— Você está grávida, Srta. Mullings, — diz o médico, voltando à sala.

Olho para ele e balanço a minha cabeça. — Tem que haver um engano, — digo, tentando ver os papéis que ele está segurando. — Estou passando pela menopausa, — digo, sentindo outro lampejo quente assim que digo a palavra.

— Não está. Você é muito jovem. Normalmente, as mulheres passam pela menopausa no início dos cinquenta.

— Estou muito velha para estar grávida.

— Você é saudável. Não está acima do peso. Não fuma. Sua pressão arterial e sinais vitais estão todos perfeitos. Você não tem nada para se preocupar. — Ele sorri. Obviamente ele não tem ideia do que está falando, porque Mike vai surtar. — Você tem cerca de onze semanas. Teremos de ficar de olho em você, mas espero que

as coisas corram bem. Faremos um ultrassom para ter certeza que tudo está bem, mas suponho, pelos seus níveis hormonais, que esteja tudo bem.

— Ok, — murmuro. Não tenho ideia do que mais dizer. Meu cérebro desligou.

Fico em silêncio durante o procedimento. Mesmo quando ouço o batimento cardíaco e vejo o bebezinho na tela, ainda não sinto que é real. Quando tudo acaba e discuto com o médico sobre o que eu deveria esperar, ainda estou em transe. Então eu espero ele preencher a minha receita de vitaminas pré-natal antes de ir até a recepção, onde marco outra consulta.

Após a minha reunião na escola de Brandon, tudo que eu queria era um grande copo de vinho, agora, quero a garrafa inteira.

Balanço minha cabeça e vou até o meu carro. Não tenho nenhuma ideia de como darei esta notícia a Mike. As coisas acabaram de se resolver com a gente. Estamos em um ótimo momento em nosso relacionamento. Sei que ele não queria um relacionamento após o que aconteceu com a mãe de November, mas não sei se ele já pensou em ter mais filhos.

Um milhão de pensamentos correm em minha mente e sinto meu estômago borbulhar com ansiedade quando paro na frente da casa e vejo o carro do Mike, assim como o da mãe dele. Sento-me em silêncio por alguns minutos, criando coragem para entrar. Quando finalmente alcanço a porta da frente, o som de uma menina rindo me recepciona do outro lado, e respiro fundo antes de entrar.

— Hey baby, — Mike diz ao me ver em pé no corredor olhando para ele. Ele está sentado no chão na sala de estar vestindo uma de suas muitas camisetas de banda com um par de jeans. June está em pé entre suas pernas abertas, segurando seus dedos. — Como foi tudo? — Ele pergunta.

Olho do doce rosto de June para Mike e respiro fundo. — Foi bom, — digo a ele.

Seus olhos se estreitam. — O que aconteceu?

— Nada, — digo, sorrindo quando a mãe dele entra na sala.

— Hey menina, — Emma, a mãe de Mike, diz, atravessando a sala até mim.

Eu a encontro no meio do caminho e dou-lhe um abraço. Meus pais vivem em Oklahoma, assim, ter a mãe de Mike aqui na cidade, juntamente com os Maysons tornou muito mais fácil estar longe da família.

— Onde está o meu menino? — Ela pergunta quando a porta da frente se abre e Brandon entra.

— Vó, — Brandon diz, dando-lhe um abraço. Então seus olhos vão para o chão, onde June está.

O momento que June o vê, ela começa a borbulhar e saltar. Ela e July amam Brandon, e ele ama as meninas.

— June Bug, — ele diz, ficando de joelhos e estendendo as mãos.

June vem tentando aprender a andar há algumas semanas agora. O mais longe que ela chegou, enquanto eu estava por perto, foi de dois passos, antes de desistir e engatinhar.

— Venha aqui, — Brandon diz, estendendo as mãos, e June imediatamente solta os dedos de Mike e caminha quatro passos para Brandon, caindo em seus braços. — Você está ficando tão boa, — ele diz, levantando com ela em seus braços.

Ela ri, olhando para o rosto dele.

— Tem certeza que está tudo bem, baby? — Mike pergunta, vindo ficar perto de mim.

Concordo com a cabeça e me inclino para ele, e sua mãe sorri para nós, então olha para Brandon com June. Ela ri quando June agarra o cabelo de Brandon e puxa o rosto mais perto para poder roer seu queixo.

— Ele é realmente ótimo com as crianças, — diz a mãe de Mike. Então ela olha para mim e sorri. — Então, quer ir às compras comigo este fim de semana?

Balanço minha cabeça em um não, e imediatamente começo a pensar em algo que preciso fazer neste fim de semana. Compras com Emma é como arrancar os dentes. Nem sei por que ela chama de compras quando nunca ficamos na loja por

mais de alguns minutos. Acho que ela ficou mais feliz do que qualquer um no mundo quando inventaram as compras online.

— Acho que Susan precisa da minha ajuda neste fim de semana, para a preparação da festa de Halloween que farão no centro da cidade, — respondo.

— Bom. Vou ligar e ver se ela e November gostariam de ir com a gente pegar algumas coisas em Nashville. Então, podemos ir até ao armazém local e pegar as coisas para festa de Halloween.

— Ok, isso seria bom, — digo a ela e sinto o corpo de Mike tremendo atrás de mim.

Ele sabe que a filha e eu odiamos fazer compras com a mãe dele. Na verdade, foi November quem me alertou sobre compras com a sua avó.

— Eu levarei June para casa, antes que fique muito tarde, — Emma diz.

Ao som de seu nome, June vira a cabeça em nossa direção, e quando me vê, abre um enorme sorriso e estende suas mãos para mim. Eu me afasto de Mike e a pego do colo de Brandon, e ela imediatamente se aconchega no meu peito.

— Oi, June Bug, — digo, esfregando minha bochecha sobre o topo de sua cabeça.

O cheiro dela e senti-la em meus braços me faz chorar. Pensar que terei essa sensação quando segurar o nosso filho daqui a poucos meses é absolutamente louco. Levanto meus olhos e olho para Mike – os olhos deles estão estreitados, como se tentasse descobrir alguma coisa. Sorrio e ele sorri de volta, mas ainda posso ver a preocupação em seus olhos.

— Você voltará para o jantar? — Pergunto a Emma.

Ela balança a cabeça negativamente, passando a mão sobre a cabeça de June. — Eu preciso ajudar November hoje à noite com as meninas, porque Asher fará um trabalho e chegará tarde em casa, e November está grávida de novo, então Asher está no limitei por deixá-la sozinha.

— O quê? — Sussurro em estado de choque.

— Oh, droga. Lá vou eu de novo, deixando o gato fora do saco, — ela diz, olhando entre Mike e eu.

Honestamente eu posso dizer que não estou nem um pouco surpresa que Asher e November estão grávidos novamente. Sei que ambos queriam ter os seus filhos jovens e que Asher realmente quer um menino.

— Não diga nada até que eles anunciem, — Emma murmura, caminhando até o sofá, onde agarra a bolsa de fraldas e o suéter de June.

— Jesus, — ouço Mike murmurar.

Brandon ri. Eu fico lá, apenas em silêncio, observando Emma reunir todos os pertences de June, tentando entender o que estou sentindo. Estarei grávida junto com a filha do meu namorado. Como no mundo isso ainda acontece? Quão estranho será quando ambas aparecerem nos lugares ao mesmo tempo?

— Você está bem, mamãe? — Brandon pergunta.

Olho para o meu filho e faço a única coisa que posso neste momento – engesso um sorriso falso no rosto. — Simplesmente ótima. Então, o que você fará esta noite? — Pergunto.

Ele estreita os olhos, mas responde de qualquer maneira. — Vou ajudar um amigo a estudar para uma prova que teremos de história.

— Que amigo? — Pergunto, porque ele não saiu com nenhum dos seus velhos amigos recentemente. Se não está trabalhando, ele está na escola ou em casa.

— Apenas uma menina da classe, — ele diz.

Mike tosse atrás de mim, então balanço minha cabeça para olhar para ele antes de olhar para Brandon.

— Uma namorada?

— Uma garota que é minha amiga, sim. — Ele sorri.

— Eu deveria estar preocupada?

Ele revira os olhos para mim. — Não, mãe. — Ele suspira.

— Você estará em casa para o jantar?

— Não. Acho que vamos comer algo na lanchonete, — ele diz e suas bochechas iluminam um pouco, fazendo-me pensar quem será esta menina. — Preciso me trocar. Eu estarei em casa as dez, no máximo. — Ele beija a cabeça de June e a minha antes de desaparecer pelas escadas até o seu quarto.

— Você sabe quem é ela? — Pergunto a Mike depois de alguns instantes.

— Não, e se eu soubesse, não diria a você de qualquer maneira.

— Você não diria? — Pergunto, sentindo meus olhos estreitarem.

— Não. Código de Homem, baby. Nós não fofocamos com as mulheres sobre as mulheres.

— Você não fofoca com as mulheres sobre mulheres, mas fofoca sobre as mulheres com os homens?

— Os homens não fofocam.

— Então do que você chama?

— Troca de informações valiosas.

— Então... bisbilhotice, — afirmo.

— Não. — Ele sorri, se inclina e me beija uma vez.

— Tudo bem, June Bug. Venha para bisa, então vovó e vovô podem ter algum tempo sozinhos, — Emma diz.

Quase deixo escapar, — *Puta merda!* — Porque nunca pensei que eu era uma avó e definitivamente nunca pensei que eu seria uma avó grávida. A avó grávida de um avô. Minha vida poderia ficar mais ridícula?

— Eu vou ajudar a colocá-la no carro, — Mike diz, então beijo June mais uma vez antes de passá-la para seu avô.

— Ligarei e deixarei você saber o que November e Susan dizem sobre a nossa viagem de compras, — diz Emma, seguindo Mike para fora.

— Só me deixe saber, — murmuro, esperando que November perspicaz.

— Volto em um segundo, — Mike diz.

Eu o vejo carregar June até o carro e colocá-la no assento antes de beijar a bochecha de sua mãe e voltar a subir as escadas até mim, onde assistimos sua mãe se afastar.

— Agora você me dirá o que há de errado? — Mike pergunta assim que a porta da frente é fechada.

Viro-me para olhar para ele. Eu quero dizer que estou grávida, mas as palavras estão presas na parte de trás da minha garganta.

— Nada, — murmuro e vou para cozinha, onde pego o peito de frango que deixei marinando no azeite de oliva esta manhã e um pacote de molho ranch.

— Você não parece com alguém para quem nada está errado, — ele diz, me observando.

— Estou bem, — repito, ligando o forno e colocando o frango em uma assadeira, antes de ir para despensa e pegar algumas batatas para descascar.

Ele vem até onde estou de pé na pia e tira o descascador de batatas da minha mão. Então, o coloca sobre o balcão ao lado da pia e me vira para encará-lo.

— O que aconteceu na escola? — Ele pergunta.

Leva um segundo para a pergunta registrar antes de eu responder. — Nada. Brandon aumentou sua GPA[10] e o orientador acredita que ele poderia entrar em praticamente qualquer faculdade que quiser, — digo a ele.

— Ok, se não é Brandon, o que aconteceu na consulta?

— Nada, — digo, então suspiro quando seus olhos se estreitam. — Ok, promete que não vai surtar.

— Kat.

— Só promete.

— Diga, — ele diz.

---

10 Grade Point Average: Média de pontos. Um indicador dos resultados acadêmicos do estudante na faculdade ou universidade, calculado pelo número total de pontos recebidos durante um determinado período dividido pelo número total de créditos concedidos.

— Estou grávida, — digo, percebendo que ele não vai desistir ou prometer que não vai surtar.

Seu corpo paralisa e seu rosto fica inexpressivo imediatamente. — O quê? — Ele sussurra tão baixinho que leio seus lábios, e só então ouço as palavras.

— Estou grávida, — repito. Estou completamente chocada pelas palavras saírem da minha boca.

Eu sei que algumas mulheres esperam até mais tarde para ter filhos. Nunca pensei que eu teria outro filho. Eu tinha certeza que não era nem mesmo capaz de ter. Quando estava com o meu marido, nunca usamos nada para evitar a gravidez. Simplesmente nunca aconteceu. Além disso, há casos de câncer de mama na minha família, então o meu médico aconselhou a não usar a pílula.

— Como isso aconteceu? — Mike murmura.

Fecho meus olhos e abaixo minha cabeça. — Sexo desprotegido e estupidez, — respondo, abrindo os olhos e olhando para ele.

Seus olhos vagueiam sobre mim, então pousam em minha barriga. — Você tem certeza?

Não digo nada – apenas caminho até a minha bolsa, retiro as imagens do ultrassom, e entrego para ele.

— Você está grávida, — ele diz, olhando para foto.

— Estou.

— De quanto tempo você está?

— Ele acha que onze semanas, — digo calmamente, observando seu rosto de perto.

— Você... — ele para e olha para mim, e vejo seu pomo de adão balançar quando ele engole. — Você quer ficar com ele?

Merda. Durante tudo isso, eu nem sequer pensei em não ficar com ele ou ela. Concordo com a cabeça e mordo o lábio para não chorar.

— Jesus, eu nem sei o que dizer sobre isso, — ele diz, olhando para as fotos novamente.

— Eu não sei também.

— Você ficará bem? — Ele pergunta, olhando para mim de novo.

— O médico me garantiu que o bebê e eu devemos ficar bem.

— Tem certeza?

— Há riscos na minha idade, mas ele diz que são mínimos, considerando o quão saudável eu sou.

Seu corpo relaxa e suas mãos me puxam para perto, colocando o rosto no meu pescoço. — Estou assustado até a morte, mas feliz como o inferno, — diz ele contra o meu pescoço.

— Eu também, — digo, empurrando meus dedos pelos cabelos dele.

— Acho que demorará alguns dias para que isso afunde.

Sorrio quando ele beija meu pescoço antes de se afastar e colocar as mãos em cada lado do meu rosto.

— Você está grávida, — diz ele, e aceno. — Com meu bebê.

Sorrio e sussurro, — Sim.

— Uau. — Ele puxa meu rosto para o dele.

Quando estou perto o suficiente, seus lábios imprensam contra os meus. Sua língua passa por cima do meu lábio inferior e minha boca instintivamente abre sob a dele. Minhas mãos em punho em seu peito, assim eu posso me equilibrar conforme suas mãos se enredando no meu cabelo enfraquecem as minhas pernas.

— Vocês têm a casa toda. Precisam fazer isso no meio da cozinha? — Brandon diz, quebrando o momento.

Mike puxa a boca da minha, depois sorri, olhando para Brandon. — Pensei que certamente ficaríamos sozinhos daqui a um ano. Parece que temos um longo caminho até termos uma casa vazia, — Mike diz calmamente.

— O quê? — Brandon pergunta, entrando totalmente para cozinha. Percebo que ele está vestido com um bom par de jeans escuro que cabem realmente nele.

— Como você se sente sobre eu me casar com sua mãe? — Mike pergunta, e meu estômago afunda.

— O quê? — Sussurro.

— Estou bem com isso, — Brandon diz com um encolher de ombros.

— Faça-me um favor e corra até o meu carro. Há uma caixa no porta-luvas. Pode trazê-la para mim? — Mike pergunta.

Brandon olha para mim e para Mike, e então se dirige à porta da frente. Eu fico lá, atordoada, quando Mike se vira para mim.

— Dê-me um segundo, baby.

Não digo nada. Não respiro ou mesmo pisco enquanto ele se dirige na direção onde Brandon acabou de sair. Sinto como se demorasse uma eternidade até eles voltarem. Quando viram a esquina, Mike está segurando uma pequena caixa na mão e Brandon atrás dele, com um grande sorriso no rosto.

— Como você se sente sobre se casar comigo? — Mike pergunta, puxando minha mão na direção dele e deslizando o anel de diamante perfeitamente simples no meu dedo.

— Eu não tinha ideia, — gaguejo, olhando para o anel no meu dedo. Seu riso faz minha cabeça levantar e meus olhos se encontram os dele.

— Acho que esse é o ponto, Kitten, — ele diz baixinho, suas mãos subindo para segurar meu rosto.

— Você quer se casar? — Pergunto.

— Sim. Planejava pedir este fim de semana, mas esse parece ser o momento perfeito para mim, — ele diz. Então, ele olha para Brandon antes de olhar para mim. — Então o que você diz? Você e Brandon levarão o meu sobrenome?

— O quê?

— Você e Brandon são meus e eu gostaria que nós fôssemos todos Rogers.

— Eu digo sim, — Brandon diz, aproximando-se para colocar o braço sobre o meu ombro.

— Oh meu Deus, — sussurro, sentindo uma lágrima deslizar pelo meu rosto.

— O que você diz? — Ele pergunta novamente.

Inclino minha cabeça para olhar para Brandon, que olha para mim e balança a cabeça, beijando o lado da minha cabeça. — Sim, — digo através das minhas lágrimas quando meus olhos encontram Mike novamente.

Assim que a palavra sai da minha boca, as mãos de Mike envolvem a parte de trás do meu cabelo e sua boca cai na minha.

— Vocês podem controlar-se, pelo menos até que eu não precise ver? — Ouço Brandon dizer. Posso dizer pelo seu tom que ele está sorrindo.

Beijo Mike mais uma vez e sussurro, — Eu te amo, — contra os lábios dele, e me inclino para trás.

— Você falava sério sobre nós dois termos o seu sobrenome? — Brandon pergunta depois de um minuto.

— Sim, — responde Mike, me puxando para debaixo do seu braço. — Eu ficaria honrado se você tivesse o meu sobrenome.

Brandon engole, e olha para mim. Há tantas emoções em seus olhos, e como sua mãe, eu sei que o olhar em seu rosto é o alívio de ser querido e aceito. Sem outra palavra, Brandon abraça Mike e eu. Como estou entre os meus dois rapazes, eu começo a chorar.

— Puxa, mamãe. Relaxe. — Brandon ri, e sinto a risada de Mike contra mim.

— Estou bem. Apenas... apenas feliz. — Grito, apertando Brandon mais uma vez antes de recuar.

— Sei que você tem que ir ajudar a sua amiga, mas você pode voltar para o jantar? — Pergunto e sinto os dedos de Mike me espremer. Sei que acabamos de descobrir a notícia, mas eu realmente quero que o meu filho saiba o que está acontecendo.

— O que há de errado? — Brandon pergunta.

— Nada. Basta estar em casa para o jantar, — suspiro. Aparentemente, os homens da minha vida não sabem como relaxar.

— É sobre o meu pai vindo visitar? — Ele pergunta com os olhos estreitados.

— O quê? — Mike pergunta.

Eu pisco duas vezes. Não ouvi nada do meu ex em mais de um mês. Ele me mandou um e-mail depois que eu o confrontei sobre o cancelamento de seu tempo designado com Brandon, que estava marcado para a ação de graças. Quando descobri que ele dissera a Brandon que não poderia sair por quatro dias porque os pais da namorada dele estavam na cidade e havia apenas um quarto, eu enlouqueci. Eu estava cansada dele deixar seu filho triste e não se preocupar em decepcioná-lo.

— Quer dizer que seu pai vem aqui? — Pergunto confusa.

Brandon dá de ombros. — Não sei. Ele mandou uma mensagem dizendo que estaria aqui na próxima semana, depois que eu disse a ele que não iria em nenhum dos meus dias de visitação agendada.

— Ótimo, — sussurro.

— Suponho que essa não era a razão pela qual você queria que eu estivesse em casa.

— Não é. — Balanço minha cabeça.

— Apenas volte para casa depois de seu encontro de estudo, cara, e conversamos depois, — Mike diz.

Brandon balança a cabeça e me puxa para outro abraço. — Eu te amo, mamãe, — ele diz em voz baixa.

Eu tomo uma respiração, estremecendo antes de dizer que o amo muito e vendo-o sair. Quando me viro para encarar Mike, seus olhos são tão suaves que minha respiração para.

— Você não tem ideia do quanto tem feito, não só para mim, mas para Brandon, — digo a ele, fechando os olhos e abrindo-os lentamente. Sei que Brandon

e eu estaríamos bem, eventualmente, mas duvido que o nosso relacionamento teria se curado como fez sem ele.

— Eu não fiz nada, Kitten.

— Você fez. Ajudou a trazer meu filho para mim novamente. Você deu a ele algo que ele não recebeu do pai desde que era pequeno e deu isso quando ele mais precisou. Então, sim, você fez muito.

— Não é um difícil amá-lo. Ele é um bom garoto. E você é uma mãe incrível, e seu ex... Bem, ele é um pedaço de merda. — Ele sorri, andando em minha direção. — Acho que nós temos um par de horas antes dele chegar em casa. O que você acha de irmos lá em cima e celebrar nosso compromisso? — Ele diz.

Olho para minha mão e o anel em meu dedo, levantando meus olhos para encontrar os olhos dele. — Acho que gosto dessa ideia, — digo a ele e começo a rir quando ele tira rapidamente sua camisa. Faço uma pausa, observando seu corpo antes de tirar a minha camisa e voltar-me para as escadas. Ouço seus passos atrás de mim e meu pulso começa a acelerar quando umidade escorre entre minhas pernas.

— Cuidado, — ele diz em meu ouvido, sua mão deslizando ao redor da minha cintura.

Embora eu saiba o que está vindo, ainda tenho borboletas no meu estômago. Meu pulso acelera quando a mão dele segura minha buceta e seus dedos pressionam a costura da minha calça jeans.

— Oh, — assobio, minha cabeça caindo sobre seu ombro.

Ele resmunga alguma coisa, mas não posso entender enquanto seus dedos se movem para o botão da minha calça jeans e a outra mão desliza até meu peito por cima do meu sutiã. Quando tem meu jeans aberto, seus dedos deslizam entre minhas dobras, eu gemo e levanto minhas mãos sobre minha cabeça para agarrar seu cabelo.

— Tão lisa, — diz ele contra o meu pescoço, e seus dedos deslizam para cima e em volta do meu clitóris.

— Preciso de você dentro de mim, — assobio, sentindo minha boceta contrair.

Ele retira a mão e coloca os dedos na boca antes de puxar meu queixo em sua direção e tomar a minha boca em um beijo profundo. O gosto de mim mesma em sua boca me faz agarrar e puxar a fivela de seu cinto. Quando quase o tenho desfeito, sua mão cobre minha.

— Cama, — ele exige, e meus olhos encontram os dele.

Meus joelhos quase dobram com a fome que vejo em seus olhos. Aceno, e sem outra palavra, corro pelas escadas para o quarto, ouvindo seus passos quando ele me segue subindo as escadas. Eu me viro e encaro a porta. Assim que alcanço à cama, minhas mãos vão para as minhas costas e meus dedos trabalham rapidamente para abrir o sutiã. Uma vez que está aberto, me inclino para frente e o deixo cair dos meus ombros até o chão. Quando meus olhos encontram os dele, ele sorri, empurrando as calças sobre seus quadris. Lambo meus lábios assistindo seu pênis saltar contra seu estômago. Então tiro meu jeans e a calcinha, rapidamente chutando-os para o lado ao vê-lo se tocar.

— Suba na cama e se deite, espalhando suas pernas, Kitten, — ele exige.

Escuto, subo na cama e me deito. Apoio-me em meus cotovelos, observando ele caminhar em minha direção, seus olhos presos entre as minhas pernas. Começo a me afastar, esperando subir na cama, mas sua mão envolve meu tornozelo e me para. Ele me puxa para a beira da cama e abaixa o rosto, sugando a pele do interior da minha coxa em sua boca, fazendo-me gemer e minhas costas erguer para fora da cama.

— Hmmm, — ele suspira, lambendo até a dobra da minha perna direita na beira de minha buceta.

Remexo meus quadris e agarro seu cabelo com uma mão. Sinto seu sorriso contra a minha pele e gemo quando ele puxa um lábio da minha boceta em sua boca, então sinto a ponta de sua língua correndo perto da minha entrada enquanto seus dedos escavam minhas coxas. Ele abre ainda mais as minhas pernas e seus lábios cobrem meu clitóris, o puxando em sua boca. Sinto meu orgasmo construir enquanto

seus dedos enchem-me, movendo-se lentamente, então ele libera o meu clitóris e se move para cima do meu corpo. Um braço me segura sob minhas costas enquanto ele me levanta para o centro da cama. Puxo seu rosto para baixo, beijando-o, provando a mim mesma em sua boca. Levanto os meus quadris e enrolo uma perna ao redor de seu quadril, seus dedos deslizam para fora e ele me penetra.

— Deus, — gemo, sentindo-me preenchida. Raspo minhas unhas em suas costas, enquanto sua mão segura meu peito e seus dedos puxam meu mamilo.

— Sua boceta é tão gostosa, — ele rosna contra a minha boca, e gemo na dele, colocando os calcanhares na parte de trás de suas coxas para poder levantar os quadris e encontrar cada um de seus golpes com um dos meus.

Minha mão viaja por suas costas até seu cabelo, deslizando pelo pescoço, ombro e peito. Então eu giro para correr sobre o meu estômago para que meus dedos possam rolar sobre o meu clitóris. Ele se inclina e olha para baixo, observando eu me tocar. Seus olhos ficam ainda mais escuros quando ele retarda seus impulsos e se senta sobre os joelhos, os polegares segurando os lábios de minha boceta abertos conforme vê a si mesmo afundar em mim.

— Estou tão perto, — gemo, revirando os dedos sobre o meu clitóris mais rápido conforme suas estocadas aceleram. Neste ângulo e com a forma como ele bate no meu ponto G, meu orgasmo se constrói rapidamente. Quando sua mão empurra a minha e seu dedo rola sobre o meu clitóris, minha cabeça revolvendo no travesseiro atrás de mim.

— Puxe esses mamilos, baby, — ele resmunga, eu levanto minhas mãos para os meus seios e puxo meus mamilos, enquanto ele bate em mim.

Meu orgasmo é repentino e meu corpo vibra. A luz branca enche minha visão e sinto como se flutuasse. Lentamente volto para mim e o sinto crescer quando seus quadris empurram e ele geme, plantando-se dentro de mim. Seu corpo vem para frente, cobrindo o meu, ao mesmo tempo em que mantém seu peso fora do meu

abdômen inferior. Deixo escapar um longo suspiro e corro minhas mãos por suas costas, em seu cabelo, ouvindo atentamente sua respiração se equilibrar.

— Toda vez que eu penso no meu filho dentro de você, eu quero bater no meu peito, — ele diz, me fazendo rir ao pressionar seu rosto em meu pescoço. — Prometa que não me deixará, — ele sussurra depois de um par de minutos.

Engulo contra o caroço na minha garganta e puxo seu rosto do meu pescoço para olhar em seus olhos. — Você está preso com a gente. Nós não vamos a lugar nenhum, — digo a ele e assisto o flash de alívio em seus olhos antes dele abaixar a boca até a minha.

**

— Então, você me dirá o que está acontecendo? — Brandon pergunta quando nos sentamos para jantar.

Olho para Mike, e ele aperta minha coxa debaixo da mesa. — Você terá um irmão, — digo a ele, decidindo que também posso apenas acabar com isso.

— O que você quer dizer com eu terei um irmão? — Ele pergunta confuso.

Tomo outro fôlego, pensando que isso é muito mais difícil do que quando eu disse a Mike. — Eu quero dizer que estou grávida.

— Mas você é velha, — ele revela, olhando para Mike e depois para mim.

— Ei, não sou tão velha, — o repreendo.

Mike começa a rir.

— Mãe, você não é jovem. Tenho dezoito anos. É estranho você ter uma criança depois de tantos anos, — diz ele.

— O médico me garantiu que tudo ficará bem.

— Ainda é estranho, — ele murmura, mordendo o bolo que fiz para o jantar. — Estou feliz que meu quarto é no porão. Não quero um garoto gritando e me acordando no meio da noite, — ele diz, sem sequer levantar o olhar de seu prato.

Olho para Mike, que encolhe os ombros e come uma porção do seu jantar. Olho para os meus dois homens, e então para o meu estômago, suspirando. As coisas

mudarão drasticamente quando o bebê chegar. Mas estou feliz que os meus dois homens aceitaram essa coisa toda tão bem.

Agora temos que ver o que todo mundo pensa disso.

Capítulo 08

MIKE

— Você acredita que ele teve a coragem de aparecer e fazer um espetáculo como se estivéssemos juntos? Como se fôssemos um casal? — Kat divaga quando paro na frente da casa. — Como ele pode ser tão estúpido? Quero dizer, sério, o que há de errado com ele?

Não digo nada. Eu não posso depois da última hora. Minha pressão arterial ainda não voltou ao normal. Estou sem palavras com o que acabou de acontecer.

Nunca pensei que o ex dela fosse um homem inteligente, mas quando ele apareceu na escola de Brandon, puxou Kat para ele e a beijou, eu enlouqueci. Sabia que ele viria à cidade, mas o que eu não sabia era o pensamento dele. Aparentemente, ele rompeu com a namorada e pensou em voltar para reivindicar sua esposa. Porra, ele agora tem dois olhos negros para provar que não chegará em qualquer lugar perto da minha mulher – nunca.

— Eu o odeio. O odiava antes, mas agora, eu realmente, realmente o odeio. Espero... — ela faz uma pausa para tomar fôlego. — Espero que ele seja atropelado por um ônibus. Pena que não temos ônibus na cidade, — ela murmura baixinho quando desligo o carro e pulo para fora.

Depois de caminhar até ela para ajudá-la, eu pego a mão dela e a ajudo a subir as escadas e entrar na casa.

— Sério, quem ele pensa que é? — Ela pergunta, divagando um pouco mais, enquanto retira seu boné e desamarra o lenço que amarrara em volta do pescoço.

Ando diretamente para a cozinha, abro o armário acima da geladeira e pego o meu uísque, puxando a tampa e levando a garrafa aos lábios para tomar um gole.

— Isso realmente não é justo, — afirma Kat quando coloco a garrafa no balcão.

— Desculpe, Kitten, — digo e coloco a tampa de volta na garrafa. — Venha aqui, — digo a ela, sentindo o calor líquido do álcool diminuir um pouco a raiva que sinto.

Ela olha para mim por alguns segundos antes de caminhar até onde estou de pé. Quando está perto o suficiente, eu a abraço.

— Como se sente? — Pergunto, esfregando suas costas.

— Irritada.

— Percebi isso, Kitten. Como está o nosso rapaz?

— Ele está bem, — ela diz, e imediatamente se derrete em mim.

No início da semana, nós descobrimos que teríamos a adição de outro menino para nossa família. Todo mundo ficou muito feliz. Bem, todos, exceto Asher, que descobrira uma semana antes que ele e minha menina acrescentariam outra garota ao seu bando. Quando dissemos a todos que estávamos esperando, todos ficaram muito animados com a notícia, e November ficou mais do que animada sobre por se tornar a irmã mais velha de Brandon, ainda que já o considerasse um irmão.

— Você acha que Brandon ficará bem?

— Ele está bem. — Esfrego suas costas novamente. — Ele disse que falaria com o pai, e então voltaria em casa, — eu a lembro.

Brandon estava chateado com o pai também, mas tentou neutralizar a situação e concordou em ir falar com ele enquanto eu trazia Kat para casa. Eu estava orgulhoso dele.

— Não posso acreditar que você deu um soco nele. — Ela faz uma pausa, olha para mim e sorri. — Duas vezes.

— Ele tinha as mãos e a boca em você, — rosno, minha raiva retornando com a lembrança. — Ele tem sorte que por ser capaz de ir embora e por Trevor estar lá para me afastar depois que eu dei os dois primeiros.

Nunca pensei que, na minha idade, eu brigaria em uma reunião da escola. Mas vendo aquele merda tocar a minha mulher – a mulher carregando meu filho – fez o meu sangue ferver.

Ouço o bocejo de Kat e olho para ela, percebendo que ela fez isso o dia todo. O estresse desta situação adicionado no topo de sua gravidez a tem fatigada.

— Suba e prepare-se para dormir, querida. Enviarei uma mensagem para Brandon para ver se ele está bem antes de trancar.

— Ok. — Ela boceja novamente, beijo sua testa e dou uma palmadinha na bunda dela. — Vou encontrá-lo na cama, — ela diz, se afastando.

Quando ouço a água correndo no andar de cima, eu envio uma mensagem para Brandon perguntando se ele está bem. Rapidamente obtenho uma resposta me informando que ele acabou de entrar no carro e está a caminho de casa. Limpo a cozinha e espero até ouvir Brandon parar lá fora. Então, abro a porta da frente para encontrá-lo na varanda.

Quando o vejo, eu posso dizer que ele está estressado. Por mais que tenha amadurecido ao longo dos últimos meses, ele ainda é um jovem garoto e, às vezes, é difícil se lembrar disso.

— Você está bem? — Pergunto a ele, deixando-o entrar.

— Sim. Ele vai para casa amanhã. Acho que a única razão pela qual ele queria vir era para ver se tinha uma chance de voltar com a mamãe, — ele diz.

Eu quero entrar no carro, ir ao hotel do imbecil, e arrebentar com ele por ferir seu filho novamente.

— Desculpe, cara, — digo a ele, apertando seu ombro.

— Nada com ele me surpreende mais.

— Você quer falar sobre isso?

— Nah. Quero ir para cama. Você pode dizer a mamãe que eu dei boa noite?

— Claro, — digo a ele, observando ele descer as escadas do porão.

Termino de trancar e aciono o alarme da casa antes de subir. Quando chego ao quarto, Kat já está dormindo, então rapidamente tiro a minha roupa e me deito atrás dela, puxando-a para mim.

— Brandon está em casa? — Ela pergunta sonolenta, quando beijo a parte de trás de sua cabeça.

— Sim, — digo a ela, correndo a mão sobre a barriga ligeiramente arredondada.

— Eu deveria ver se ele está bem.

— Ele foi para cama e disse para lhe dar boa noite. — Sussurro.

— Odeio que ele tenha que passar por isso.

— Eu também, Kitten. — Suspiro, trazendo-a para mais perto de mim.

Gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer por ela e Brandon, mas sei que esta situação está além do meu controle. Kat, seu ex e Brandon estarão ligados para o resto de suas vidas, quer eu goste ou não. A única coisa que posso fazer é estar aqui para ambos quando precisarem de mim.

Espero e ouço a respiração de Kat nivelar antes de fechar meus olhos e segui-la no sono.

**

Entro na cozinha e paro quando meus olhos pousam em Kat e Brandon. Eles estão inclinados sobre o balcão e têm as cabeças juntas, olhando algum livro de receitas. Vejo quando Kat diz algo, fazendo-o rir, então bate nele com seu quadril, sorrindo para ele. Gosto de saber que o nosso filho terá isso, que ele crescerá com

pessoas ao seu redor que o querem e o amam, e que ele nunca se sentirá como November se sentia enquanto crescia.

— Vamos escolher uma árvore de Natal, — digo depois de observá-los por alguns.

Tanto a cabeça dela e quanto a de Brandon levantam ao mesmo tempo, e os olhos de Kat se estreitam em confusão.

— Não é nem de Ação de Graças, — ela diz, levantando-se. Sorrio ao ver a pequena protuberância que está começando a se formar em seu estômago.

— Eu sei, mas é uma tradição que comecei quando November mudou-se para casa. Sempre compro uma árvore. E agora que nós somos uma família, eu gostaria de conseguir uma para nós, assim podemos começar nossas próprias tradições, — digo, olhando Brandon primeiro e depois para o estômago de Kat.

Perdi tanto com November que me recuso a perder algo agora.

Ainda não posso acreditar que eu seria pai e que teria um filho. Perdi a esperança de ter uma família maior há muito tempo. Nunca teria sonhado que eu me casaria ou teria um bebê, ou me casaria com uma mulher que já tinha um filho e o adotaria como meu. A vida tem uma forma de dar-lhe tudo o que você nem sabia que precisava, e Kat, Brandon e agora o nosso novo pequeno, são prova disso.

— Será que precisamos comprar decorações de Natal? — Kat pergunta.

Brandon geme atrás dela. Kat adora fazer compras e poderia passar horas andando em apenas uma loja.

— Podemos fazer isso outro dia, — digo.

Brandon murmura, — Graças a Deus, — sob sua respiração, fazendo-me rir e Kat revirar os olhos.

Quando chegamos à fazenda de árvore, nós passamos muito mais tempo do que é necessário olhando as árvores. Quando estava sozinho, eu viria aqui e escolheria qualquer árvore mais próxima à entrada da fazenda. Mas, assim como ela faz quando está comprando, Kat tem que olhar e comparar cada árvore antes de escolher

uma. Juro que ela faz isso para ser um pé no saco. Ela gostou de duas árvores quando chegamos à fazenda, mas insistiu em olhar ao redor só para acabar voltando até as duas primeiras.

— Isso não foi tão ruim, — Kat diz com um sorriso, saboreando seu chocolate quente.

— Mãe, você nos fez caminhar por mais de uma hora só para voltar para as primeiras árvores que viu, — Brandon diz.

— Eu queria ter certeza de que temos as boas, — ela diz, e olha para mim.

Não posso evitar, mas rio do olhar inocente no rosto dela. — Vamos amarrar estas amarradas, cara, — digo a Brandon ao ver que ele dirá outra coisa.

Envio uma mensagem para Asher para saber se ele e November estão casa antes de voltar para a caminhonete com Kat pressionada a mim e Brandon sentado ao lado da porta. Assim que paro na frente da casa de November, July e June estão na varanda, pulando para cima e para baixo, enquanto November está atrás delas com um sorriso no rosto. Saio e ajudo Kat a subir os degraus da frente, onde ela e November se abraçam e começam a rir quando as meninas gritam, — *Tio Brandon,* — e o atacam antes mesmo que ele suba todos os degraus. Quando pega as duas meninas, uma de cada lado, ele sobe o restante dos degraus com as meninas falando com ele sobre Deus sabe o que.

— Oi, papai, — November diz, sorrindo para mim.

— Ei garotinha, — digo e a puxo para um abraço, liberando-a e colocando meu braço em torno do ombro de Kat.

— Já é tempo de árvore? — Asher pergunta com um sorriso.

— Sim, — digo a ele.

Ele balança a cabeça e beija a cabeça de November, descendo as escadas em direção à caminhonete. Beijo Kat e Brandon coloca as meninas no chão, antes de seguir atrás de Asher para ajudar a colocar a árvore dentro de casa.

Capítulo 09

KAT

— Já é Natal? — July pergunta, olhando para mim, em seguida para sua mãe.

— Não, baby. — November ri. — Vovô sempre traz uma árvore para mim antes do meu aniversário e da Ação de Graças, — explica ela.

— Oh. — July faz beicinho. — Quando vamos ganhar presentes do Papai Noel? — Ela pergunta, me fazendo rir.

— No Natal, mas você precisa ser boa.

— Eu sou boa. June nem sempre é boa, — ela diz, levantando o queixo.

November morde o lábio e olha para mim, olhando para baixo novamente, em July, que observa os homens colocarem a árvore. — Ser dedo-duro é ser boa? — Ela pergunta a July.

— Não sou dedo-duro, — ela diz, com os olhos arregalados.

— Apenas me certificando. — November ri.

July sai do colo dela e corre para o pai, fazendo beicinho. Não posso ouvir exatamente o que ele diz, mas posso dizer pelo olhar no rosto dela que a fez se sentir melhor.

— Papai está tão feliz, — November diz calmamente.

Olho para ela e para Mike, que vira a cabeça e pisca quando seus olhos encontram os meus.

— Queria que ele encontrasse alguém. Eu o inscrevi em um site de namoro on-line e empurrei-o para namorar, mas ele nunca esteve realmente interessado. Pensei que ele passaria o resto da vida sozinho. Nunca teria pensado que ele se casaria e teria um bebê. E que eu ganharia não apenas um, mas dois irmãos. — Ela sorri e deixa escapar uma pequena risada.

— Nunca esperei tudo isso também, — digo baixinho, colocando minha mão sobre o meu estômago.

— Bem, eu estou animada. Ainda que Asher esteja ciumento por você ter um menino, — ela diz, e eu rio. — Ele jura que é amaldiçoado com as meninas, porque era um homem-puta. — Ela revira os olhos, e eu rio ainda mais.

— O que vocês estão falando? — Asher pergunta.

Imediatamente paro de rir, olho para November, e sinto meus olhos se arregalando.

— Oh, nada, — November diz, inclinando-se em sua cadeira para sorrir para ele.

— Hmmm, — ele resmunga, se abaixa e a beija. — Vou até o sótão buscar as decorações de Natal. As meninas querem decorar hoje à noite, — ele diz.

November suspira. — Querido, já é tarde. Elas precisam tomar um banho.

— Baby... — é tudo o que ele diz, e ela balança a cabeça.

— Tudo bem, querido, — ela murmura. Quando ele sai, ela diz, — Quando as nossas meninas estiverem mais velhas, ele estará tão ferrado.

— Cansada? — Mike pergunta.

Eu viro para olhar para ele. — Sim, mas tive um ótimo tempo, — digo a ele, envolvendo meu braço em torno de seu estômago. — June e July têm o pai envolvido em torno de seus dedinhos. — Sorrio.

— Elas têm, — ele concorda e toma uma respiração. — Não poderia pedir mais para minha filha e minhas netas. Ele adora todas elas incondicionalmente e faria qualquer coisa por elas.

— Eu amo isso para elas, — digo, beijando seu peito.

— Pense. No próximo ano, seremos nós e nosso pequeno homem, — ele diz, e sorrio.

— Não posso esperar para fazer milhares de memórias com você, — digo em voz baixa.

— Eu também, baby, — ele diz, beijando a minha testa.

Após ver Mike com suas netas e Brandon, eu sei que as memórias que faremos como família será ainda mais especial.

Epílogo

MIKE

Alguns anos depois

— Então, você me deixará dirigir o clube? — Brandon pergunta.

Concordo. Na verdade, nunca pensei em me aposentar na minha idade, mas gosto da ideia de estar em casa com Kat. Brandon estudou gestão, e também se provou maduro o suficiente em mais de uma ocasião para conduzir o clube sem que eu esteja por perto. Eu sabia que ele levaria o trabalho a sério e sempre trataria as meninas do clube com respeito. Ele também trabalha bem com Joe, o que diz muito. Meu irmão é difícil e não confia em muitas pessoas, mas ele ama Brandon como seu próprio filho.

— Sim. Estou entregando as rédeas a você. Mas se precisar de mim, eu estarei por perto, — digo a ele, observando seu rosto mudar.

Ele olha para longe de mim e esfrega as mãos pelo rosto, abaixando a cabeça, e deixando os ombros cair. — Sei que você não é meu pai, — ele diz, e posso ouvir a tensão em sua voz.

— Não sou, — digo a ele, observando ele levantar a cabeça lentamente.

— Você não é meu pai, mas é o homem a quem me espelho. O homem que me mostrou como ser um homem, e por isso, eu serei sempre grato e ficaria honrado se você me deixasse chamá-lo de pai.

Sento-me na cadeira e olho para o homem diante de mim. O garoto que costumava usar jeans que eram muito folgados agora usa ternos diariamente. Seu cabelo, que era desgrenhado, agora está arrumado e cortado em um estilo que diz que se preocupa com a aparência. Mulheres e homens o notam quando ele entra em uma sala. Onde ele costumava ficar com raiva rapidamente, agora é cauteloso em suas reações. Eu não o criei, mas ele não é mais o menino que eu conheci. Agora é um homem, e gostaria de pensar que eu tinha algo a ver com isso.

— Eu ficaria orgulhoso de chamá-lo de meu filho, — digo a ele.

Vejo seus olhos se encherem de lágrimas. Então ele respira e balança a cabeça sorrindo.

— Não vou chorar sobre essa merda. — Ele balança a cabeça novamente, se levantando. — Eu tenho trabalho a fazer. Pode dizer a mamãe que a verei neste fim de semana, no jantar de Natal?

— É claro, — murmuro, meu peito ainda apertado pelo simples peso do que acabou de acontecer. — Você trará um encontro? — Pergunto quando ele chega até a porta.

— Não, pai, e pode dizer a mamãe que eu disse isso, — ele diz, saindo pela porta e fechando-a atrás de si.

Tomo uma respiração profunda, deixando sair lentamente. Então, pego o telefone, ligo para Kat e digo que estarei em casa para o jantar.

ASHER

— Baby, acorde. É Natal, — sussurro a November, que resmunga e rola para longe de mim. Nada mudou muito desde que ficamos juntos. — Baby, nós precisamos levantar. Logo, todo mundo estará aqui.

— Vá embora, — ela murmura, enfiando a cabeça debaixo do travesseiro.

— Baby, nós precisamos fazer o café da manhã, — a lembro.

— Asher, eu juro que vou matá-lo um dia desses, — ela chora, me fazendo rir.

Eu a viro de costas, colocando minha boca sobre a dela em um beijo profundo. Então, eu a levanto da cama e a coloco de pé.

— Agora vá se preparar para me ajudar a fazer o café da manhã, — digo, antes de bater na bunda dela e sair do quarto.

TREVOR

— Fique assim, — eu gemo no ouvido de Liz e me planto até as bolas profundamente dentro de sua boceta apertada. Huro que nunca terei o suficiente disto, dela.

— Não pare. Por favor. Estou tão perto, — ela sussurra, eu sorrio e deslizo para fora novamente.

— Não vou parar, baby. Basta ficar parada, — digo a ela novamente, girando meus quadris.

— Simmmm, — ela sussurra.

— Papa! — Ouço meu filho chorar.

Paro e olho para Liz, que estreita os olhos para mim.

— É Natal! — Minha filha grita através do monitor do bebê no quarto do meu filho. Então, meu menino começa a rir.

Coloco minha cabeça contra as costas de Liz e quero chorar – meus filhos são totais bloqueadores de pau.

— Você me deve dez orgasmos, — Liz diz, caindo de bruços. — E de via oral, — acrescenta ela, colocando a cabeça debaixo do travesseiro.

— Desculpe, baby. Feliz Natal, — digo a ela, beijando-a rapidamente e saindo da cama para ir buscar os meus filhos.

CASH

— Que diabos? — Estico minha mão em busca de Lilly e encontro um pequeno pé. Ergo minha cabeça, olho a nossa cama king Califórnia, e vejo que Jax e Ashlyn subiram na cama com a gente e estão transversalmente na cama entre Lilly e eu. Sento-me e endireito primeiro Jax, e então Ashlyn, indo até Lilly. Deitada de costas, eu envolvo meus braços em torno dela e respiro o cheiro dela.

— É Natal, — ela sussurra.

Sorrio contra seu pescoço. — É. Quer o seu presente? — Pergunto, me esfregando contra ela.

— Boa tentativa, senhor. Sei que as crianças estão na cama com a gente, — ela geme.

— Elas estão. Acho que você terá que receber o meu presente mais tarde, — digo a ela, beijando o pescoço dela e fazendo-a rir.

— Papai, é Natal! — Ouço atrás de mim.

Rolo para minhas costas apenas a tempo de Ashlyn cair sobre o meu intestino, fazendo-me grunhir.

— Não devemos abrir os presentes agora? — Jax pergunta.

Olho para Lilly enquanto Ashlyn rasteja em cima dela e Jax trata de deitar sobre meu peito.

— Primeiro, você precisa escovar os dentes. Então você pode ver o que Papai Noel trouxe para você, — Lilly diz.

Com isso, ambas as crianças saem da cama e correm para fora do quarto.

— Enfim sós, — Lilly diz, correndo os dedos pelo meu cabelo quando abaixo a minha boca na dela.

— Papai Noel veio! — As crianças gritam.

Eu gemo, fechando os olhos. — Precisamos de outro dia em casa nus, — digo a ela, e ela sorri.

— Bem, então, acho que eu tenho o presente perfeito, — ela diz, saindo da cama.

Assisto ela sair antes de me deitar, olhar para o teto e sorrir.

NICO

— Não posso caber em nada! — Sophie grita, deitada de costas na cama num acesso de raiva. Sua grande barriga de grávida se mexe quando nossas filhas se movem. Seus seios nus sobem e descem e sua boceta está ligeiramente visível através do branco tecido fino que ela vestiu.

— Você estava boa no que usava, — digo a ela, ajoelhando-me entre suas pernas com as minhas mãos em sua barriga.

Sua cabeça aparece e ela olha para mim, o rosto corado e os olhos estreitos. — Pareço uma baleia, — ela diz, colocando a cabeça para trás. — Uma baleia gigante.

— Você está linda, sexy para caralho, — digo a ela e puxo para baixo a calcinha, para jogá-la atrás de mim. — Você parece boa o suficiente para comer. — Respiro sobre sua boceta, que está rosa e inchada da gravidez.

— Nico, — ela choraminga, levantando seus quadris.

Minha linda menina é tão sensível, o mais leve toque é suficiente para excitá-la recentemente. Eu amo-a grávida. Seu corpo é tão maduro. Seu gosto é viciante para caralho.

— Respire, baby, — digo contra os lábios de seu sexo antes de espalhá-los com meus polegares e dar uma lambida com a minha língua. No segundo que seu gosto enche minha boca, eu vou para ela, enterrando meu rosto em sua vagina.

— Melhor. Natal. De. Sempre, — ela sussurra.

Eu não poderia concordar mais.

MIKE

Olho para todos em volta da mesa. James com o braço em volta de Susan. Asher com a mão sobre a barriga de November, enquanto May e ele conversam. Trevor com Liz e o filho no colo. Cash e Lilly presos em seu próprio momento íntimo, enquanto Nico sussurra algo para Sophie fazendo-a sorrir.

Sinto uma mão na minha coxa, e quando olho à minha direita, meus olhos encontram os de Kat. Inclino-me e dou um beijo em seus lábios. Quando meu filho grita, vejo que ele estende a coxa de peru que comia para Beast, e ri quando Beast a lambe. Respiro profundamente, e olho para Brandon, que olha para mim e sorri antes de rir de algo que as crianças estão fazendo.

Sou sempre grato pelo que tenho, mas este ano, eu sou grato pelas segundas chances que eu nem sabia que era possível ter.